

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.0271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

AS CONTRADIÇÕES

No Mundo em que vivemos—Mundo de enganosas aparências e de ruínas espectaculares—todos nós pensamos em alguma coisa que perdemos ou em alguma coisa que sonhamos. Uns inclinam-se sobre o passado e dizem: «Amor exausto, como vais tu reverdecer?»

Outros, com uma grande esperança nos olhos iluminados, bradam: «Quando chegarás tu, ó Estrela de Alva?»

Lendo-se as «Cartas» de Sá de Miranda, fica-se sabendo que, no seu tempo, quando os fumos da Índia embebedavam bastante gente, muitos portugueses que ouviam falar das maravilhas do Oriente divagavam pelas ruas de Lisboa, discutindo consigo mesmos:

—«Devo partir com os aventureiros ou quedar-me com os tímidos?»

Agora, em toda a parte, se formula a mesma pergunta e se robustece a mesma dúvida. É uma situação que cria embaraços, na vida dos homens e dos povos, e determina resoluções que geralmente se não executam.

Nas «Comédias» de Aristofanes, aparecem atenienses que se afastavam da turba, a fim de solitariamente, filosoficamente, se empenharem em solucionar o seguinte problema:

—«Podem os deuses dar aos homens a inspiração que lhes pedem?»

Como, em Atenas, a palavra era simultaneamente instrumento de verdade e fonte de erros e confusões, a juventude frequentava os sofistas que a deslumbravam, com os seus inteiros paradoxos—deste género:

—«Nada existe, a não ser o inexistente».

A cidade onde o pensamento e a liberdade se fortaleciam mutuamente esqueceu-se, a pouco e pouco, de que, quando o inimigo está à porta, as facécias, carecem de oportunidade. O ateniense ria de tudo, sorria, na sua incredulidade, do poder dos deuses, aceitava, indiferentemente, o «pró» e o «contra» e deliciava-se na moral da ambiguidade.

—«Ser bom ou ser mau é sempre areia que corre na ampulheta».

Vieram os espartanos, vieram os romanos, vieram os turcos... A Acrópole, expressão suprema do «milagre grego», antes de libertar-se do seu imenso cativeiro, sofreu os duros golpes da adversidade, na plenitude da Sabedoria que representava:

—«A beleza arde como um facho, mas só nos olhos dos que a sentem e a amam».

Precisamente, na Grécia de hoje, reaparece a Grécia antiga: as contradições que os sofistas negaram, afirmando que tudo é nada e nada é tudo, manifestam-se de novo—vivas, tenazes e irreduzíveis. Os tipos bifrontes, se tapam uma face, descobrem a outra.

Qual delas é mais sincera?

Sócrates não hesitou na resposta:

—«Não se pode suprimir o mal, com

palavras mentirosas, mas sim com belas acções».

Como entendem os gregos modernos a sentença do filósofo? Certamente interpretando-a no seu nobre sentido de que o homem, qual lira de Apolo, tem muitos sons, mas poucas cordas e uma só harmonia.

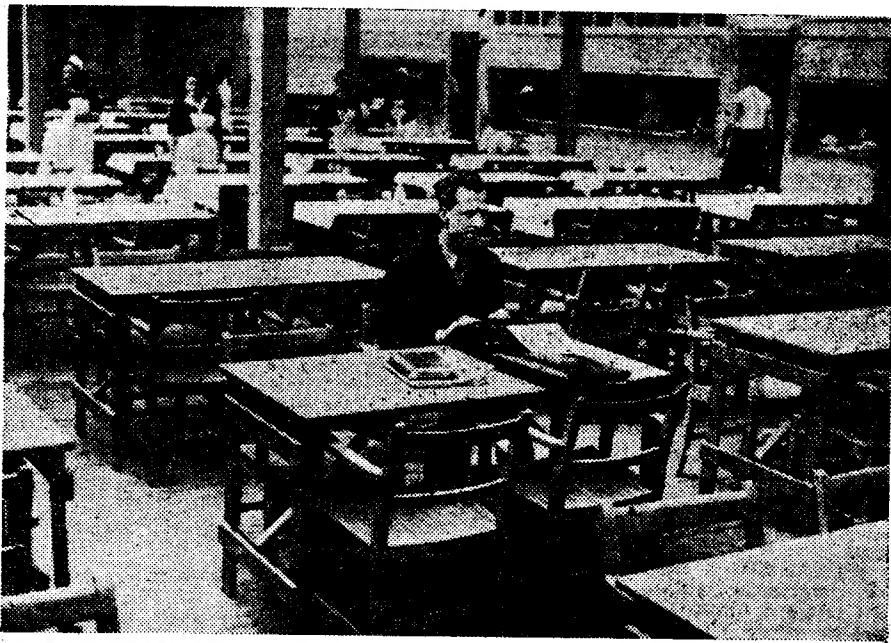
Na luta que actualmente divide a Europa, importa abrir os olhos e não delirar: o scepticismo é um delicado, apeteído e envenenado pomo das decadências. As contradições ressurgem e estão diante de nós: é necessário destruí-las e não disfarçá-las. O homem que foi não é o que há-de vir. São valores contrários—o da virtude e o do dinheiro. Bossuet, sob o cetro de Luiz XIV, adivinhou, no esplendor da corte, a contradição latente:

—«Só Deus é grande...» Ninguém se fie em fantasmagorias nem em omnipotências estrondosas. Antes que o Mundo reconquiste a paz e a ordem, cada um de nós tem de purificar-se, renegando as mentiras convencionais da nossa civilização e também as mentiras que para a nossa consciência são ultrajes à justiça.

Donde provém o que outrora se chamava o «mal do século»?

O homem que o fogo surpreende na sua própria casa não hesita em salvar-se, salvando os que lhe são caros e antepondo-se às chamas que o rodeiam.

Porque se recusam tantos ao gesto heroico da vencer o medo e as brasas que os queimam?...



Este é o primeiro «cidadão do Mundo»! Como disseram os telegramas, este americano, Garry Davies de seu nome, deitou fora o passaporte e refugiou-se no edifício onde vai funcionar a assembleia da O. N. U., em cujo restaurante o vemos tranquilamente instalado, diante da sua máquina de escrever e da sua papelada, sob os olhares meio curiosos, meio misericórdiosos das «demoiselles» que vão prestar serviço no recinto

O governo Queuille ganhou

o primeiro contacto com o Parlamento

A política francesa gravita agora

em torno da actividade do Conselho da República

(Por Maurice Fabry)

PARIS, 15.—Na Assembleia Nacional, o gabinete Queuille venceu o primeiro obstáculo, obtendo o adiamento duma interpelação que visava a sua composição e a sua política. Por conseguinte, não haverá grandes debates políticos antes da apresentação dos projectos financeiros, que ainda não ficarão definitivamente elaborados amanhã. A Assembleia elaborou a sua agenda prevendo que se debaterão esses projectos a partir de segunda-feira, pelo que o Governo fica com todo o resto da semana para dar os ultimos retoques na legislação que tenciona promulgar.

Seja como for que se organizem esses projectos, o certo é que trarão encargos adicionais muito severos aos contribuintes.

O assunto político do dia diz respeito ao Conselho da República, que a nova Constituição pretendeu tornar uma assembleia sem importância, sombra apagada do antigo Senado, mas que os acontecimentos parecem levar a aumento considerável de influência na vida política do país.

O Conselho da República debateu ontem a sua própria lei eleitoral, porque, conforme a Constituição, deve ser renovado antes do fim do ano. Marcou a data da 14 de Novembro próximo para as eleições dos conselheiros, e a de 30 do mesmo mês para a reunião do novo Conselho eleito. As eleições fazem-se por um collegio eleitoral que faz lembrar o do antigo Senado, em que as grandes cidades têm representação maior do que os pequenos aglomerados populacionais. Esse collegio compor-se-á de delegados municipais e departamentais, e desaparecerão os conselheiros designados pelos grupos políticos da Assembleia Nacional.

Estas eleições de 14 de Novembro, podem vir a ser muito importantes. Os radicais tinham outrora feito do Senado o principal bastião das suas forças políticas. Agora, que estão no poder com Henri Queuille e com a cola-

(Continua na pág. seguinte)

Passaram hoje em Lisboa

a bordo do «Andes»

as delegações brasileira e argentina

à assembleia geral da O. N. U.

A bordo do paquete inglês «Andes», cuja chegada ao Tejo estava anunciada para as 9 e 30, mas que só entrou a barra às 13 horas, chegaram hoje a Lisboa as delegações do Brasil e da Argentina à próxima assembleia geral da O. N. U., chefiadas pelos ministros dos Negócios Estrangeiros daqueles países, respectivamente, drs. Raul Fernandes e D. Juan Atilio Bramuglia.

Fazem também parte da delegação brasileira, os senadores Artur Bernardes Filho e Alvaro Botelho Maia, o deputado Joracy de Magalhães, o ministro António Camilo de Oliveira e os drs. Olindo Machado e Austregesilo de Ataíde; e da delegação argentina, o embaixador D. Alberto Vignes, subsecretário técnico administrativo; senadores D. Lorenzo Soler e D. Alexandre Matos Hoyos; subsecretário de Estado do Comércio, ministro plenipotenciário e enviado extraordinário D. Robert Arez, e por vários técnicos e funcionários superiores do Ministério dos Estrangeiros.

O «Andes» fundeu às 13 e 30, ao largo, em frente da Estação Marítima de Alcantara, para se proceder às formalidades da visita da sanidade e da Polícia Internacional.

A's 14 horas, chegaram á Estação Marítima os srs. embaixadores do Brasil e da Espanha, ministros da Argentina e do Uruguai, todos os componentes destas missões diplomáticas, o sr. Gastão de Bettencourt, em representação do sr. António Ferro, e numerosos membros das colónias brasileira e argentina, em Lisboa.

Os srs. embaixador do Brasil e consul deste país seguiram imediatamente para bordo num gasolina a fim de cumprimentarem ali os seus compatriotas.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, o «Andes» está a atracar á Estação Marítima de Alcantara.

A expedição Picard

ANTUERPIA, 15.—O professor August Piccard e o seu auxiliar, professor Max Cosyns, partiram hoje de Antuerpia no paquete «Scaldis» para as explorações ás profundidades do mar no Golfo da Guiné.—(Reuter).

40 soldados mortos e 60 feridos

num acidente ferroviário

ao sul da Coreia

NOVA YORK, 15.—Segundo um telegrama publicado no «New York Times», morreram 40 soldados e ficaram feridos pelo menos 60, em consequência de um acidente ferroviário que se deu ontem à noite, cerca de 190 quilómetros ao Sul de Seul, na Coreia. Esses soldados norte-americanos seguiam em viagem para Nova York. As autoridades ordenaram um rigoroso inquérito para verificar se o acidente foi provocado por um acto de sabotagem.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Vida desportiva

FUTEBOL

Um recurso do Sport União Torreense
O Conselho Fiscal e Jurisdicional da Federação resolveu o seguinte sobre um recurso do Sport União Torreense:

1.º—Anular a pena de seis meses de suspensão; 2.º—Confirmar a pena de multa de 5.000\$00; 3.º—Confirmar o montante de 1.899\$65 a pagar pelo Sport Clube União Torreense ao Clube Desportivo da Cova da Piedade pelos prejuízos causados em função da receita provável; 4.º—Aplicar a pena de 3 meses de suspensão de actividade desportiva na modalidade; 5.º—Considerar que o cumprimento da pena de suspensão teve início em 10 de Junho passado.

Capela e Castela na Académica

Está assente a transferência dos jogadores Capela e Castela do Belenenses para a Académica, com a condição de, uma vez dispensados da Académica, regressarem ao seu antigo clube.

CICLISMO

O «Diário de Lisboa» e a «Volta a Portugal»

Recebemos o seguinte ofício:
«Em nome da Federação Portuguesa de Ciclismo e das Associações Regionais do Norte e do Sul, agradecemos a v. a preciosa colaboração dispensada pelo «Diário de Lisboa» à XIII Volta a Portugal em Bicicleta, contribuindo assim para o êxito que a prova teve».

ATLETISMO

Um torneio do Benfica

O Benfica organiza um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes, no próximo domingo, pelas 9 horas e 30, com as seguintes provas: 60 e 2.000 metros, altura e peso. Os simpatizantes do Sport Lisboa e Olivais e Sport Lisboa e Alenquer que desejarem inscrever-se no torneio «O Primeiro Passo» podem comparecer neste torneio.

PATINAGEM

A equipa de Espanha em Lisboa

Os campeões espanhóis de patinagem não participam no campeonato do mundo de corridas de patins, mas virão a Lisboa segundo deliberação do respectivo organismo, disputar os campeonatos da Europa em pista que brevemente se realizam.

XADREZ

A selecção espanhola que defronta Portugal

Foi designada a equipa espanhola que defrontará a de Portugal em Lisboa, no encontro Portugal-Espanha de xadrez, em princípios de Outubro: Pérez, Saborido, Fuentes, Torán, Medina, Pomar, Albareda, Bordell, Suplentes, Martínez Moccet y Rico.

TRES MORTOS E DEZ FERIDOS num desastre de autocarro

MAR DA PRATA, 15.—Um autocarro, que seguia para Buenos Aires, teve um acidente que provocou 3 mortos e 30 feridos, dez dos quais inspiram cuidado.—(F. P.).

INDIGESTÃO ÁCIDA
com
DOR de CABEÇA
Tome
ALKA-SELTZER
Combinação anti-ácida e analgésica, agradável de tomar. Acção rápida e eficaz. Tenha-o sempre à mão. Não é um laxativo.

1\$50

V. Ex.ª vai para a Praia?

Defenda a sua pele, usando o «APYROL»
A venda em todas as farmácias e boas drogarias.

Produtos V. A. P. — PORTUGAL

V. A. P.Elisir dentífrico concentrado
Fórmula inédita

Deposítários gerais:

A venda nas boas casas da especialidade
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda Mór, 20. 3.º. Esc.
(a Santos). LISBOA

A situação em França

(Continuação da pág. anterior)

boração dos socialistas e dos republicanos populares, e também com amigos no movimento do general De Gaulle, esperam voltar em grande numero ao Conselho da República, uns com filiação política governamental, outros sob os auspícios degaulistas. Se a facção governamental ganhar a partida, vai certamente haver projectos de reforço das prerrogativas do Conselho. Se vencerem na luta os degaulistas, haverá grande incremento na campanha pela dissolução e renovação antecipada da Assembleia Nacional.—(France Presse).

Comentários da Imprensa de Paris

PARIS, 15.—As «penitências» que os ministros preparam para os contribuintes não são aceites de bom agrado pela Imprensa parisiense que publicam na primeira página dos seus jornais a lista dos aumentos prováveis que serão anunciados hoje ao findar o Conselho dos Ministros.

O editorialista da «Epoque», C. J. Gignoux, começa por lembrar uma verdade: «O contribuinte e pagador não gostam, evidentemente, de pagar». Mas enquanto não se conhecem as

Calcula-se que 40 aviões

partiram clandestinamente

da Inglaterra para a Palestina

LONDRES, 15.—O «Daily Telegraph» calcula que 40 aviões partiram da Grã-Bretanha para o Médio Oriente em contravenção do acordo de tréguas na Palestina. O articulista escreve: «Cerca de um terço desses aviões desapareceu misteriosamente de aeródromos na Grã-Bretanha. Os restantes levantaram voo com as licenças normais com destino a vários países da Europa».

Também o órgão trabalhista «Daily Herald», diz no seu numero de hoje que cerca de 40 aviões britânicos «desapareceram». O jornal acrescenta que três desses aviões estão actualmente no aeródromo de Tel Aviv.—(Reuter).

Atleta húngara

desaparecida na Itália

TURIM, 15.—A atleta húngara Szuzana Szilgeti Varga, que tomou parte no domingo, em Turim, num encontro de atletismo, desapareceu misteriosamente. Julga-se, porém, que a jovem atleta está escondida em Turim para não ter que regressar à Hungria.—(France Presse).

Queda de um avião

RABAT, 15.—Um avião militar bi-motor «Goeland» caiu ontem próximo de Rabat, ficando feridos os sete ocupantes, um deles com gravidade.—(France Presse).

DR. ROCHA PINTO

Raios X

R. Alexandre Herculanio, 6, 1.º

COURS DE FRANÇAIS PRATIQUE

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBONNE

62, R. Rodrigo da Fonseca, r/c—Telef. 4 8806

INSTITUT FRANÇAIS AU PORTUGAL

11, Rua de Santos-o-Velho — Telef. 6 4263

ECOLE FRANÇAISE DE LISBONNE

25, Pátio do Tijolo — Telef. 2 0209

Abertura da inscrição no Institut e Alliance a 16 do corrente

ANTIDIABÉTICO
AMAZÔNIA
UMA NOVIDADE NO TRATAMENTO DA DIABETES

PAVILHÃO PORTUGUÊS
Só CINEMA

FARRAPO HUMANO
O drama de um homem dominado pelo alcool
com Ray Milland
comédia com Jean Parleur

Todas as noites às 21.15
DOIS FILMES DIFERENTES

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

CONTRA UMA MULHER—O agente Santos, da Polícia Judiciária, está a proceder a diligências para descobrir o paradeiro de uma mulher de nome Leonor Baptista, que há dias se ausentou de casa do sr. Alfredo João, morador na Rua Conde das Antas, 51, cave, depois de lhe ter furtado uma máquina de costura, objectos de ouro e roupas cujo valor total ainda ignora, mas que fixa á volta de dez contos.

ATROPELAMENTO MORTAL—No hospital de S. José faleceu Maria dos Anjos Oliveira, de 25 anos, natural de Alcabideche, que há dias fora atropelada por um automóvel no Estoril.

EXPLOSAO A BORDO—A bordo do «Ruyana» deu-se uma explosão de formilha da qual resultou ter sofrido queimaduras graves, dando entrada no hospital de S. José, o fogueiro José Claro, de 38 anos.

EMPREGADO INFIEL—Foi preso, pela P. S. P., António Sá Santos, de 22 anos, natural de Vila Nova de Paiva, mecanico, morador na Rua de S. Pedro, 39, 2.º, que num escritório na Rua da Madalena, 66, loja, furtou uma máquina de escrever, no valor de 1.500\$00, duas máquinas fotográficas, no valor de 500\$00, uma outra máquina fotográfica, no valor de 5.000\$00, tudo no total de 7.000\$00. Confessou o furto e indicou algumas pessoas a quem vendeu parte do furto.

PRESO POR FURTO—Foi preso pela P. S. P., Joaquim Camarate da Silva Melgueiro, natural de Setúbal, pedreiro, onde furtou a Mário Pereira, a quantia de 3.970\$10, furtando em seguida para Lisboa. Ao Melgueiro foi ainda apreendida a quantia de 3.348\$00 e um par de sapatos comprados com o produto do furto.

A circulação de automóveis

e os problemas de viação

Uma das causas mais flagrantes das dificuldades que se levantam em relação aos problemas de viação é a que resulta do grande numero de automóveis em circulação. Segundo as estatísticas oficiais, em 1939 estavam registadas 4.634 motos, 37.871 automóveis ligeiros e 10.775 carros pesados, num total de 53.285, ao passo que em 1947 esses numeros foram, respectivamente, de 4.830, 47.634, 17.297 e 69.761.

De Janeiro a Abril, importaram-se mais 2.833 automóveis ligeiros e 1.460 de carga.

Por sua vez, as importações de pneus e camaras de ar, apesar das apreciáveis quantidades já fabricadas no nosso País, foram também significativamente consideráveis.

Assim, em Abril ultimo, importaram-se 212 toneladas de pneus e camaras de ar, no valor de 6.932 contos ou seja mais 76 toneladas e 1.908 contos do que em Abril de 1947.

Nos primeiros quatro meses do ano corrente, a importação de pneus e camaras de ar subiu a 537 toneladas, no valor de 17.328 contos ou seja mais 115 toneladas, mas menos 667 contos do que em igual periodo do ano passado.

Os principais fornecedores, de Janeiro a Abril ultimos, foram: Estados Unidos, 222 toneladas, ou mais 51; Inglaterra, 101, ou mais 60; Espanha, 70, ou mais 3; França, 60, ou menos 15; Canadá, 42, quantidade igual á dos primeiros quatro meses de 1947; Holanda, 23, ou mais 20; e Bélgica, 13, ou mais 9.

Do Brasil, que nos primeiros quatro meses de 1947 nos forneceu 17 toneladas de pneus, de bicicleta quase exclusivamente, não houve, de Janeiro a Abril deste ano, nenhuma importação.

EM todas as obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos

CARTWRIGHT

os mais brilhantes e resistentes

A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Agentes gerais para o Império Português:

MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª

PORTO

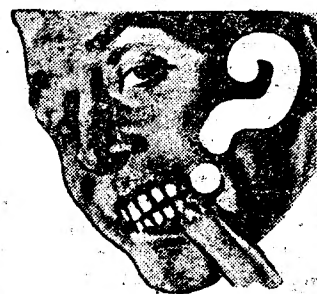
Rua do Almada, 30-1.º

Telef. 23571

LISBOA

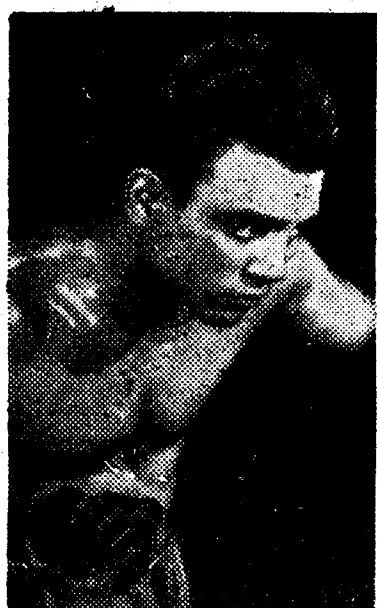
R. Ferregial de Baixo, 31-1.º

Telef. 24343



É aqui que os dentes são mais atacados

Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca



VILLEMAIN

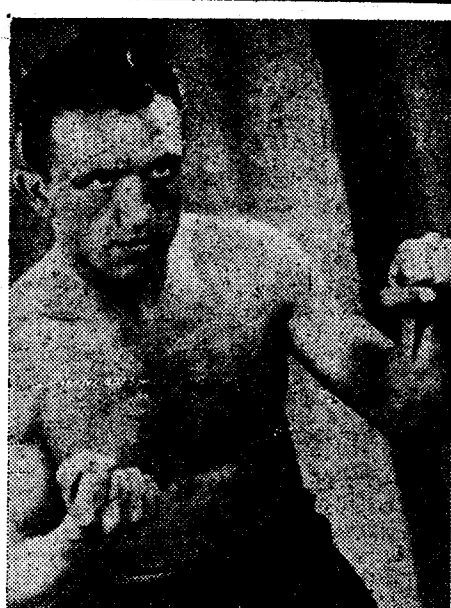
BOX

Pavilhão dos Desportos

6.ª Feira, às 21,30

O público exige
e merece boas
sessões

«Organizações Sports»
cumprem a sua promessa,
apresentando as melhores
sessões de BOX que Portu-
gal tem visto



GINO VERDINELLI

ROBERT VILLEMAIN

Campeão da Europa dos meios-médios, o único adversário que Cerdan evita derrotar, contra o primeira série da Itália

GINO VERDINELLI

Villemain, o melhor pugilista que Lisboa tem admirado, superior a Inácio Ara, Vilda Jacks, Wouters e Cerdan!

GUILHERME MARTINS novamente igual ao Guilherme que bateu todos os meios-médios portugueses e derrotou todos os estrangeiros, contra o ex-campeão de França **WALTER MOMBBER**

O campeão nacional dos meios-leves **Rocha II** contra **Ciclone**

Indo ao encontro do desejo do público, «Organizações Sports» decidiram incluir no monumental programa **JULIO NEVES**, que defrontará o espanhol **ASCENSIO**, que pela primeira vez combate em Portugal

Em abertura da sessão, **PIETTE**, campeão do Norte da França, contra **KID ADRIANO**

E' claro que se trata de uma organização «Sports». Nem podia deixar de ser!

AVISOS — 1.ª, As bilheteiras dos Restauradores funcionam até às 22 horas. 2.ª, A organização do espectáculo permitirá terminá-lo à meia-noite e meia hora de modo que o público tenha os transportes assegurados. 3.ª, Beni Levi que inicialmente estava previsto para o programa, tendo-se magoado num treino, foi reservado para outra sessão

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Depois de várias conferências realizadas nos últimos dias, a última das quais ontem à tarde, ficou assente entre os empresários Alberto Barbosa e Piero Benardoni a participação da actriz Laura Alves na temporada de comédia deste ano no teatro Apolo.

—A apresentação da nova companhia de comédias do teatro Apolo só se deve fazer na próxima semana, em vista de alguns dos artistas indicados para a organização se encontrarem fora de Lisboa.

—Os artistas Ema de Oliveira e Manuel Santos Carvalho desligam-se da empresa do teatro Maria Vitória logo que ali terminem as representações da revista «Dito é que eu gosto...».

—A companhia brasileira de Eva Todor estreia na próxima sexta-feira, no Sá da Bandeira, do Porto, a comédia «Joaninha Buscapé».

—O escritor João Bastos está a trabalhar na actualização do «gudeville» «Toreador», que em breve entra em ensaios no Variedades.

—No conjunto artístico «Cantares de Portugal», que em breve parte para a África, ingressou a artista Simone Lupe.

—Encontra-se em Portugal o empresário brasileiro José Ferreira da Silva, que veio tratar das possibilidades da vinda de uma companhia brasileira de revistas, que teria como primeiras figuras Francisco Alves, Badu e outros valores artísticos daquele país.

Uma comédia francesa

traduzida para português

Não é fácil verter para a língua portuguesa uma peça em que o espírito cômico e subtil da língua francesa constitui o principal encanto do diálogo. Toda a crítica reconheceu que «Beijos perdidos», a deliciosa comédia de André Birabeau em cena no teatro da Trindade, com um êxito que excede toda a expectativa, foi vertida para português sem lhe alterar o sabor original.

Cristiano Lima escreveu no «Diário de Notícias»: «A tradução de Norberto Lopes, sem obsequio, primorosa, soube, o que é difícil, encarnar o espírito do autor e mostrar que a nossa língua, tão calunada por adaptadores que utilizam o calão, é maleável, capaz de dar a leveza de um idioma pulido até ao excesso, como o francês».

Francisco Viata afirmou no «Século»: «Norberto Lopes traduziu, primorosamente, mantendo toda a fluência, espírito e «verve» de Birabeau. Não foi só a experiência teatral que contou nesta tradução impecável, mas também o brilho literário e o bom gosto que sempre distinguem os seus escritos».

Armindo Ferreira observou no «Diário Popular»: «A tradução do dr. Norberto Lopes não deixou perder sequer uma só das crepitações fulminantes de espírito do primeiro acto, (tão difícil é a arte de fazer com uvas do Carfaxo um «po» Borgonha!) e manteve nas situações dramáticas, emocionais, a altura literária requerida».

Julão Quintinha confessou, por sua vez, na «República»: «O dr. Norberto Lopes deu à sua brilhante versão portuguesa uma propriedade e frescura onde não se sente o menor deslize. Ouvem-se com prazer os diálogos escritos sobriamente, em perfeita linguagem teatral, mas sem perda de sabor literário».

Recintos de diversões

Na Verbena do Atlético realiza-se amanhã, às 22 horas, um espectáculo de fados no qual toma parte, além dos mais destacados nomes da canção nacional, a distinta artista da E. N. Fernanda Peres.

O mistério desta noite

O maravilhoso mago **Chefalo**, no Coliseu, está dando os últimos espectáculos, com o dr. Romelino e a vidente **Miss Tery**.
Amanhã, «matinée»

Pode não acreditar, mas veja hoje mesmo. Garantimos-lhe que fica perturbado. Baterá a porta do mistério. Há-de dizer: mas quem é este Chefalo, com o seu sobrenatural poder de magia, que está no Coliseu? São os seus últimos e maravilhosos espectáculos. No mesmo programa, o dr. Romelino com o médium Miss Tery, debruçados sobre a bola mágica vendo o destino das pessoas e ultrapassando o além. Amanhã, às 16,30, sensacional «matinée».



Maria da Conceição

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE
Tel. 32889

Hoje, até de madrugada

NOITE ELEGANTE

Animador Filipe Pinto

FADOS e CANÇÕES por

NATIVIDADE CORREIA,

FRUTUOSO FRANÇA,

MARIA DA CONCEIÇÃO,

JULIO PERES, CICALISA DO CAR-

MO e o «cão» do riso ANTONIO DOS SAN-

TOS. Acompanhamentos por António Bessa e

Miguel Ramos. O LUSO é o salão mais are-

jado de Lisboa e que mantém os melhores pro-

gramas.



Restaurante típico
Casa de Chá, Esplanada

Tel. 22402 Direcção artística

às 22 horas, atracção de JAIME SANTOS

QUARTETO DE GUITARRAS

Dir. musical de Martinho Assunção

Cantam

Lidia Nunes • Xavier Pinto

MIRANTE

ao cimo do elevador de Santa Justa

TRINDADE

HOJE às 21 e 45

GRANDE EXITO

da peça de André Birabeau, tradução de

Norberto Lopes

Beijos Perdidos

ALVES DA CUNHA numa criação genial

com LUCILIA SIMÕES e um grande elenco

TOIROS

Algés

Domingo 19, em favor do Patronato

do Bemficia

Uma organização de beneficência

que agradou a toda a gente, a avar-

liar pelas marcações de lugares

de diferentes pontos do país

8 - TOIROS - 8

dos famosos ganadores, Infante da

Camara, Irmãos Paixão, João Nun-

cio, Vaz Monteiro e Alberto Conde

4 - CAVALEIROS - 4

João Nuncio

Rosa Rodrigues

Manuel Conde

D. João Mascarenhas

2 - ESPADAS - 2

Gregório Garcia

Diamantino Vizeu

Grupo de Forcados Amadores de

Santarem

Sol 15\$00 e 30\$00, Sombra-sol

40\$00, Sombra 6\$00

A bilheteira da Praça dos Restauradores abre

amanhã

Maria Vitória A's 20,30 e 22,45

A revista das mil gargalhadas

Dislo é que eu gosto!

A unica revista em Lisboa

Um êxito de sensação

QUE DE XI...LII...LII!

Domingo, última «matinée»

VARIEDADES

Em 2 sessões às 20,45 e 23 horas

O grand espectáculo cómico

LUTA LIVRE!

O triunfo vitorioso da Companhia do Riso

com **VASCO SANTANA**

à frente dum elenco de ouro

Sapataria

Preços Fim
de Estação

Capri

Rua da Miseri-
córdia, 51-53
LISBOA

ARCADIA O DANCING N.º DA CAPITAL

Apresenta um sensacional programa de atracções, com

Lolita Torres y Pepe Ballesteros Los majos de España

TRIO Sinfonia Parisien

Carmelita de Cordoba, Hermanas Rodriguez, Mary-Mely, Lita-Anllel

Nuncha de Aragon, Mabel Valencia

A'S 2,30 HORAS UMA GRANDE SURPRESA

TOURADA A' ESPANHOLA

EDEN

Exito sensacional

O que podem umas pernas

Notável desempenho de

Maria Moana com Dennis

O'Keefe e Bonnie Barnes

«Matinée» diárias

BONDES

Um êxito absoluto

A VOZ DE ALÉM TUMULO

com Marguerite Chapman e

Lee Bowman

«Matinée» diárias

CAPITOLIO

Estreia notável!

A Vida nas suas

Mãos

com Veronica Lake e

Sonny List

TERRAÇO

A's 21,15: Nascida para a Mel

e No Mundo da Lua

TERRASSE

O Homem das 7 Vidas

Noites de Aventura

LIS

O Homem das 7 Vidas

Noites da Aventura

Politeama

HOJE

às 21,30

Este cinema tem renovação e refrigeração de ar

GINÁSIO

Hoje, às 21,45

deverda comédia com Reino Rhumann

O DEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

R E X

Sempre Gastei de Ti

Alma Andaluza

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Sonho de Amor

com Maria Ecuérja Zonzaid



ANTERO DE QUENTAL

escultura de Barata Feio

Antero de Quental e a mocidade açoriana

Alguns rapazes da geração mais nova da ilha de S. Miguel, entre eles Eduíno de Jesus, Jacinto Soares e Albergaria e Fernando de Lima, poetas e contistas, desejosos de trazer à literatura regional um carácter verdadeiramente açoriano, resolveram agrupar-se no «Círculo Literário Antero de Quental» e lançar, na primeira oportunidade, uma revista. O Círculo fundou-se no dia 18 de Abril deste ano, data do nascimento de Antero, e as suas actividades iniciaram-se com uma romagem ao túmulo e ao monumento do seu glorioso patrono. Tomaram parte nesta romagem, além de muitos rapazes e raparigas do local, os professores drs. Aguielo Casimiro, Armando Cortes Rodrigues, Rui Galvão de Carvalho, José de Almeida Pavão, D. Lygia de Matos e Lucio de Miranda, todos eles também escritores e ensaístas de notável mérito.

O «Círculo Literário Antero de Quental», que reúne todos os mais expressivos valores da novíssima geração micalense, aos quais se hão-de juntar os novos das outras ilhas, propõe-se publicar não só uma revista mas também uma antologia anual de contos e poesias dos novos açorianos, bem como organizar jogos florais, exposições de arte, recitais, concertos, conferências culturais e, finalmente, encenar peças teatrais de categoria internacional e, sempre que apareçam, peças de autores açorianos.

Os fundadores do «Círculo Literário» contam com o patrocínio do Instituto Cultural de Ponta Delgada, a que preside o dr. Humberto de Bettencourt, e ainda com a colaboração dos mais notáveis escritores do arquipélago e do continente.

Será possível criar uma literatura tipicamente açoriana?

Enquanto alguns acham apenas possível criar um açorianismo na literatura. Eduíno de Jesus, Fernando de Lima e Jacinto Soares de Albergaria desejam criar, dando-lhe as raízes profundas, uma Literatura Açoriana.

É rico em extensão e profundidade o conteúdo humano do homem dos Açores. Garrett, embora nascido no Porto, descendente, pela linha paterna, de gente do Faial; de terceirenses era o sangue que corria nas veias de Fernando Pessoa e a própria Cecília Meireles, glória da poesia brasileira, é neta de uma senhora de S. Miguel. Isto leva-nos a crer que não será difícil criar uma literatura eminentemente açoriana, que não deixe de ser, como a poesia viva de Antero, também humana e universal.

Cabe aos escritores e aos poetas a missão fascinante de descobrir o homem e de o conhecer para, depois disso, descobrir e conhecer o sentido da vida. Os rapazes que hoje se reúnem no «Círculo Literário Antero de Quental» não podiam ter escolhido melhor patrono. Com efeito, Antero do Quental, ilheu de nascimento e de sangue, outra coisa não fez na sua vida, como poeta e filósofo, do que procurar conhecer-se a si próprio. As dúvidas e interrogações que, dolorosamente, a si próprio formulou, não são mais, no fundo, do que uma pesquisa e o anseio da verdade.

Podem ir longe os rapazes do «Círculo Literário» que, tomou Antero de Quental por patrono e génio tutelar.

A alma dos açorianos é rica de conteúdo humano. Por isso, só haverá literatura verdadeiramente açoriana quando para além das palavras sentirmos latejar o mistério da vida.

REBELO DE BETTENCOURT

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO O RISO

(Do Diário de José Maria)

Dizem-me que eu devo amar e ajudar o próximo, se fôr causa disso, chegar mesmo a sacrificar-me por ele. Estabelecem-me deveres imperativos para com a minha família primeiro, para com a Pátria depois, para com a Humanidade em seguida.

Eu tenho desejos—mas devo sacrificar os meus desejos aos meus deveres, sob pena de, não o fazendo, ser um anti-social e um egoísta. Esta complexidade de deveres de ordem diferente embaraça-me porque, quase todos, são contraditórios. Se eu fôr generoso e der tudo o que tenho aos pobres, como os pobres são muitos, é natural que, em pouco tempo, fique tão pobre como eles. Um chefe de família generoso, é como um chefe de família jogador. Uma boa moral familiar aconselha as Caixas de Previdência, as vantajosas capitalizações, os excelentes seguros de vida, a prazo em quanto vivo ou para a viúva e para os filhos. Mas eu olho para as aves do céu e para os peixes do mar, que não lavram nem cultivam e todavia Deus provê a sua subsistência.

Isto vem no Evangelho—mas não é a moral dum chefe de família previdente. «A cada dia basta o seu cuidado» é uma máxima inteiramente em desacordo com a lei que regula as Associações de Socorros Mútuos, e as Caixas de Reformas e Pensões. Os peixes do mar e as aves do céu no fundo deviam ser presos como vadios, por não terem profissão definida e entregues ao Tribunal de Execução de Penas. Eu devo ser humilde e manso de coração e se me derem uma bofetada na face direita devo oferecer a esquerda. Mas se eu proceder assim, os meus amigos não me apertam a mão, porque eu serei considerado um covarde e um pulha. Todos os homens devem amar-se—não haverá judeus, nem samaritanos, nem gregos, nem scytas. Mas, de um momento para o outro e por motivos que eu não atinjo, os homens resolvem matar-se em conjunto e eu tenho de matar também—senão além dum covarde ou um traidor. A covardia e a traição punem-se com o fuzilamento. Houve uma vez um homem que invocou numa batalha: «eu tenho muita família, tenho filhos, tenho uma mãe cega e entretida, que vivem do meu braço e não quero deixar essa gente toda ao desamparo. Pois riram-se dele, desprezaram-no e o pior, foi que lhe meteram doze balas no corpo. Os próprios filhos, quando chegaram a homens, não lhe usaram o apelido, por vergonha. Ensinam-me que uma coisa que não vale para uma consciência pura, são os «respeitos humanos». Mas, se eu não tiver «respeitos humanos», estou servido. O menos que me fazem é bater-me. Tenho de mentir muita vez para garantir a integridade dos meus ossos—porque as pessoas que eu tenho de respeitar são muitas e de várias categorias. De sorte que eu tenho de ser um sujeito intratável, anti-social e perigoso, ou tenho de ser, numa larga medida, o Hipócrita.

Se eu disser que a minha vizinha do terceiro andar, aquela mulherinha forte e loira, varia de marido um mês por outro, a mulherinha loira e forte, processa-me por difamação. E eu respondo ao juiz: «Digno magistrado, eu disse isso porque é a humilde verdade e na escada ha meninas solteiras para quem o exemplo da vizinha é deletério, e pode levar essas inocentes donzelas a desdenhar a constituição da família cristã, com as virtudes e estabilidade concomitantes». Eu digo isto e o senhor juiz manda-me calar, porque o meu crime foi dizer a verda-

de na melhor das intenções, para re-provação dos actos da vizinha loira e edificação das meninas nubentes.

Manda-me calar, condena-me e a decisão, baseada na letra expressa da lei que não me permite fazer a prova dos factos difamatórios, sendo absolutamente jurídica, garante á mulherinha do terceiro andar o seu direito de encurtar o prazo das suas uniões, multiplicando-as e continuando a gosar do respeito público.

Que atitude, portanto, me convém tomar no meio de todas estas contradições da sociedade em que vivo?

Eu sinto que estou com ela num

(Continua na pág. seguinte)

RAMADA CURTO

A POESIA FRANCESA

Estado actual do surrealismo

de A. ROLLAD de RENNÉVILLE

Se o surrealismo ainda marca bem vividamente as produções de muitos poetas contemporâneos que evitam alardeá-lo, e que chegam ao ponto de se pretenderem libertados da sua influência, não há dúvida de que deixou de constituir, em França, uma escola militante. Mais ainda que da deserção dos seus partidários da primeira hora, o surrealismo sofreu uma contradição interna que o seu chefe de escola, André Breton, suscitou sem conseguir resolvê-la. Sabe-se que por impulso do seu promotor destinado a descobrir ao homem as regiões ainda inexploradas do seu espírito. André Breton apoiou-se nas descobertas de Freud para esclarecer a génese da inspiração poética toda ela dominada, dizia, pelos movimentos do inconsciente. Em 1924, definiu o surrealismo como um «automatismo psíquico puro pelo qual nos propomos exprimir quer verbalmente quer por escrito, quer doutra maneira, o funcionamento real do pensamento».

André Breton entendia por funcionamento real do pensamento a evidência da parte do espírito que se exprime nos actos falhados e nos sonhos, e tendia a efectuar, segundo a sua própria expressão, «a resolução futura dos dois estados na aparência tão contraditórios que são o sonho e a realidade, numa espécie de realidade absoluta, de surrealidade». A técnica que inaugurou com Philippe Soupault, no livro intitulado «Les Champs Magnétiques», afim de permitir que o inconsciente se exprima fora do domínio da razão, foi o da escrita automática cujos exemplos, anteriormente, apenas se exprimiam nos médios no estado de transe e em certos doentes atingidos por perturbações mentais. Desta maneira, o discurso poético tendia a partir duma região inexplorada do espírito humano, e as palavras que o compunham deixavam de obedecer às leis da exposição e da demonstração; perdiam o seu valor de troca e tornavam-se potências que se geravam umas ás outras e compunham, por uma espécie de alquimia verbal, imagens cómicas que se denominavam «dépay-sants».

André Breton deduzia das ideias que havia imaginado sobre a verdadeira natureza do homem, uma doutrina que tendia à revisão das noções adquiridas, não só em matéria de arte, mas também nos planos da moral, da religião e da política. Nascido duma meditação sobre a psicanálise, o surrealismo começou por marcar uma posição idealista segundo a qual o pensamento dá a si mesmo o seu universo, e pode, libertando-se, criar por este facto um mundo de liberdades. Mas a ambição revolucionária de André Breton não tardou a incitá-lo a não se ter por satisfeito por haver parcialmente desbaratado os conceitos morais e estéticos do homem; quis passar á acção directa no plano político, e introduziu, desta maneira, uma contradição dramática no interior do seu sistema quando, levado pela sua vontade de modificar o Mundo, tentou fazer coincidir a doutrina surrea-

ANSIEDADE

Desta tristeza vou-me libertar,
não pode envelhecer a mocidade
Eu quero ver de novo o Sol brilhar,
No meu Reino de Mágica e de Saudade.

Ao Nada não me quero abandonar,
Quero viver... sentir a liberdade.
Quero ter asas p'ra voar,
E perder-me no Azul da Imensidade.

A Tristeza... só mostra o Sol-Poente,
Ensombra tudo quanto vejo em frente,
Os caminhos que tenho p'ra seguir.

Não quero mais o que é Melancolia.
Quero apenas sentir minha Alegria...
Olhar o Sol... a cantar e a sorrir!!!

Maria Teresa Esteves Varela Cid

N. da R. — Deve ser das mais
pequenas poetisas de Portu-
gal. Tem, apenas, doze anos,
que se revelam, promissores,
neste bem trabalhado soneto.

lista com a doutrina comunista. A verdade é que nenhum compromisso era possível entre uma teoria que considerava a revolução como advento duma era de liberdades que devia destruir para sempre todos os constrangimentos, bater os mitos religiosos e políticos, e assegurar o triunfo do indivíduo finalmente libertado dos imperativos sociais e uma doutrina que apenas atacava os mitos da sociedade burguesa na medida em que eram o produto duma economia fundada no capitalismo liberal, mas que não deviam ter repugnância em ressuscitar a maior parte deles nos moldes duma sociedade de forma ditatorial apoiada no capitalismo de Estado. O grupo surrealista posto diante deste dilema que ele próprio havia escolhido, desagregou-se ao seu contacto. Alguns dos seus membros, como Benjamin Péret e André Breton, continuaram fiéis às suas convicções fundamentais, mas tiveram de contentar-se no imediato com uma actividade puramente literária. Os outros, e entre eles poderemos citar Louis Aragon e Paul Eluard, empenharam-se numa acção política.

Desde o seu recente regresso a França, André Breton manteve-se intelectualmente isolado, ou, pelo menos, os novos que ainda se reúnem em seu redr não produziram até hoje obras que revelem os seus nomes. Em contrapartida, o fundador do surrealismo publicou no Canadá um livro muito interessante, que deve ser brevemente reeditado em França, sob o título «Arcane 17». Esta obra foi buscar o título á décima sétima carta dum baralho que se chama: «A Estrela». A descrição desta carta, que representa uma mulher tendo em cada mão uma bilha de que se serve para tirar água dum regato, enquanto sete estrelas lhe brilham sobre a cabeça, repete-se como um leit-motiv numa meditação de que o tema é a descrição da ilha canadiana Bonaventure, e, partindo desta paisagem deslumbrante, opera uma revisão dos valores e do pensamento surrealista, em função dos acontecimentos contemporâneos, e chega ao mito da ressurreição de Osiris interpretada como sonho revelador. André Breton, que em passagem nenhuma deste ensaio se refere aos teóricos do materialismo dialectico, evoca comovidamente os primeiros socialistas franceses, como Charles Fourier e Enfantin. Tratando-se da análise dos mitos, sobrepõe a interpretação esotérica á interpretação positivista. Parece que Breton tende a resolver a contradição que causa a agonia do surrealismo por um recuo da doutrina para as suas posições idealistas. Ainda é cedo para verificarmos se o chefe de escola do surrealismo, ao regressar ao seu ponto de partida, considera a sua missão como finda ou se prepara para dar ao movimento uma direcção nova. Os pontos de vista que desenvolve no seu recente estudo, e, nomeadamente, a referência ao mito da ressurreição de Osiris que nede descobrimos, inclinam-nos a optar pela segunda hipótese.

A. Rolland de Rennéville

LIVROS e AUTORES



CAMILO CASTELO BRANCO

estátua de António Duarte

Investigação

PROCESSO GENEALÓGICO DE CAMILO CASTELO BRANCO

por José de Campos e Sousa

O «vient de paraitre» tem agora um paradoxal deamento. Já lá vão dois anos que esta obra se publicou, mas só agora nos chegou ás mãos. Pessoalmente, não nos pertence a culpa de tão longo atraso neste registo bibliográfico, nem ao autor também que no-la enviou, como vemos pela data, em devido tempo. Ao que parece há livros que gostam de viajar, melhor, que são «viajados» por mãos alheias, naturalmente devido ao seu interesse. Eis o que certamente sucedeu ao «Processo Genealógico de Camilo Castelo Branco», do sr. José de Campos e Sousa, que é apresentado com um prefácio do sr. D. Pedro da Camara Leme. Trata-se dum notável e bem elaborado trabalho, sem dúvida, um dos melhores do genero que se tem publicado, entre nós, em materia de linhagem. Devassar os avatares de Camilo, o qual, sempre que pode, enobrecer ou esconder as mazelas dos avengos, não é trabalho facil. Muita coisa, sem dúvida, se conhecia, mas muita outra andava erradamente associada.

O sr. José de Campos e Sousa deu ao seu livro, de certa maneira, a estrutura dum processo, expondo as peças principais. Mas de modo algum se vá julgar que estamos na presença dum trabalho seco de investigação. Pelo contrario, assaz curioso, por vezes, até com palpitante novelesca. É a historia duma familia que percorreu os três estados, o povo, a burguesia, e a nobreza—em Camilo, se o considerarmos como o ultimo elo da cadeia—com, pelo menos, um periodo de regressão. Cada uma das personagens, no que se pode seriamente averiguar, tem uma pequenina historia. O autor, no capitulo «Peça n.º 1», apresenta a genealogia, que Camilo se attribua, a qual, pelo visto, começava em D. Fructa, irmã de Afonso I, genro de Pelagio, fundador da monarchia de Oviedo e Leão, entroncava em D. Ramiro I, décimo rei de Oviedo e D. Ordonho I, décimo primeiro rei, também de Oviedo e outros monarchas de não menor tomo. Fantasias—ou quase de que não era excluído um Bombo, de Milão. Com severo esorupulo, o sr. José de Campos e Sousa, apresenta a arvore ancestral do romancista, em varios quadros, fora do texto, que representam um incrível esforço de investigação. Um dos capitulos mais interessantes do livro é o que se refere á mãe de Camilo, que este envolveu sempre de certo misterio, e ou ele, ou alguém por ele, dando-a como oriunda da nobreza açoriana.

A mãe do autor do «Amor de Perdição», segundo as indagações do sr. Joaquim Rumina, era de Cesimbra. Chamava-se Jacinta Rosa, «uma linda rapariga de olhos cor de esmeralda; o tipo loiro repete-se com tamarinha insistencia que esta gente já foi alcunhada de «Lourinha», epíteto hoje usado como apellido», escreve o sr. José de Campos e Sousa, que acrescenta:

«Cedo começou Jacinta a sofrer as agruras da desgraça. Orfã de pai aos 14 anos, foi seduzida por Manuel Joaquim Botelho Castelo Branco—sendo ella ainda menor—num periodo misterioso da vida dele».

É possível que Manuel Joaquim se tenha refugiado em Sesimbra, por motivos politicos, em circumstancias criticas, e que, nessa altura, tenha seduzido e raptado Jacinta, que ele conhe-

cera mais novo, quando, de casa de seus avós maternos, em Azeitão, ia tomar banhos á praia de Sesimbra».

Foi deste drama que nasceu Camilo. «No Bom Jesus do Monte», como muito bem nota o autor, há uma referencia áquella praia. Escreve Camilo que o pai mandou buscar a «jovial Carlota Joaquina ao cardenho duns pescadores de Cesimbra», que foi «ameigadora» da infancia do romancista. O traço é decisivo. A mulher devia conhecer a mãe; era da mesma terra.

Não fechamos este registo sem nos referirmos ás diligencias que Camilo fez para se «aviscendar». O sr. José de Campos e Sousa elucida a longa e cruciente questão, que tanto devia ferir o orgulho de Camilo. Afinal, quem conseguia abrir a mão de D. Luis foi o bondoso Tomás Ribeiro. Grande dedicacão, amigo certo, cujo nome não devia ter passado pela mente do escritor, quando escreveu o celebre soneto sobre amigos e tratantes. Pedimos licença para transcrever a carta de agradecimento de Camilo ao monarcha:

Meu Senhor:

Se eu tivesse a consciencia das minhas ultimas horas de vida, sentiria mágoa acerba de morrer sem que Vossa Magestade houvesse concedido uma prova de estima á minha longa e despremeada tarefa litteraria de 40 anos.

Eu morreria queixoso de V. M., se nos paroxismos da morte ainda cabem vaidades e ressentimentos. Morreria queixoso porque V. M. é um Rei ilustrado, é um erudito, é um escritor; e se um soberano em condições quase excepcionais, não tinha visto em mim um relevo que me enaltecesse d'entre o vulgo dos fanqueiros da pena, ser-me-ia forçoso duvidar do meu merecimento por não poder duvidar da comprehensão illustre e da critica luminosa de V. M. Nobilitou-me V. M. justamente quando a minha peregrinação está no derradeiro dia. Já me não vale o galardão como incentivo para atingir pontos culminantes onde chega o talento animado por um Rei que dá exemplo aos que trabalham por amor ás letras, ou por necessidade de as cultivar como quem rangeia uma charnecca esteril. Morro, porém, contente, Senhor, porque o nome de V. M. fica vinculado á minha obra, pelo testemunho que a mercê concedida por V. M. lhe assinala em valor e duração. Além de que, a munificencia régia que me engrandece jámais será acionada de iniqua, visto que, abaixo de V. M. se ouviram aplausos e ovações que eu nunca experimentaria, se El-Rei os não houvesse promovido.

Devendo tanto a V. M. deploro que a doença me não permita a suprema honra de beijar a mão de V. M. e balbuciar as expressões da minha indelevel gratidão.

De V. M.

subdito venerador e humilde criado.

Como muito bem diz, o sr. José de Campos e Sousa, autor do interessante «Processo Genealógico de Camilo Castelo Branco», a carta é magistral.



DR. GOMES DE ARAUJO

MEDICINA

O QUE DEVE SABER-SE DE PARALISIA INFANTIL

pelo dr. Gomes de Araujo

O sr. dr. Gomes de Araujo é um denodado combatente da poliemitite. Deve-se-lhe a fundação, na Foz do Douro, do unico centro de cura existente no País. Devemos, porém, dizer que se trata dum estabelecimento particular, isto é, que não recebe qualquer auxilio do Estado, onde há crianças internadas, gratuitamente, e outras que ali recebem tratamento nas mesmas condições. Por isto se afere a grandeza moral deste medico, vibrante, exuberante, inteiramente dedicado a tão nobre cruzada. Um dos titulos de honra scientifica do dr. H. Gomes de Araujo é o de ter aplicado, com admiraveis resultados, nos primeiros accesos febris, o chamado «soro de convalescencia», extrahido de pessoas infectadas. Depois da crise inicial, a paralisia infantil instala-se, prolongadamente, e os meios já são outros para a sua cura, mas, em qualquer caso, lentos e demorados.

Publicou agora o sr. dr. H. Gomes de Araujo um brilhante e documentado estudo sobre «O que deve saber-se de paralisia infantil».

Este livro representa um alto serviço prestado á ciencia médica e á população em geral. O seu autor tratou mais de dez mil casos—

por este numero se avalia a importancia da doença, que já teve três surtos epidemicos: o primeiro em 1933, o segundo em 1935, e o terceiro em 1936—e, pela sua larga experiencia, familiaridade com a doença e proveitosos resultados conhecidos se pode avaliar a importancia deste trabalho, que o prof. dr. Carlos Salazar de Sousa apresenta com um sugestivo prefacio, no qual se presta justa homenagem ao autor. O sr. dr. H. Gomes de Araujo aconselha, entre outras coisas, que se devem vulgarizar o seguinte: os casos suspeitos devem isolar-se, considerando-se perigosos durante 40 dias; não se devem expor as crianças a aglomerações; evitem-se humidades, excessos, e as comidas ou bebidas conspurcadas, sobretudo, pelas moscas, provado veiculo do virus. Tente-se, nas crianças, o uso do soro ou do sangue dos pais, cu até, dos habitantes das zonas atingidas.

Outros conselhos nos dá ainda o illustre medico, que faz a historia da doença, caracteristicas, meios terapeuticos, chirurgicos, etc. São oitenta e quatro paginas de alto interesse tanto para os profissionais da medicina, como para os profanos, que vêm enriquecer a nossa bibliografia científica.

CULTURA

FONTES MEDIEVAIS DA HISTORIA DE PORTUGAL

Seleção, preparação e notas de Alfredo Pimenta

Segundo se lê no prefacio, era intenção da Livraria Sá da Costa editar, pelo menos, quatro volumes dos «Portugaliae Monumenta Historica», cuja publicação Alexandre Herculano propôs, em 1852, á Academia das Ciencias. Isso, porém, não foi possível, explica o sr. dr. Alfredo Pimenta, porque a Academia é proprietaria daquele titulo, e, além disso, porque tem o encargo official de continuar a sua publicação.

Como se desatou este nó gordio? Reportando-nos ao prefacio do sr. dr. Alfredo Pimenta, lemos:

«E o projecto que a Livraria Sá da Costa acarinhara, e para a realização da qual não se poupou a sacrificios, teve de se modificar. De modo que os volumes de que este é o primeiro não devem nada aos «Portugaliae Monumenta Historica»—nem na sua organização interna, nem na orientação a que ella obedece, nem mesmo, com excepção de uma escassa duzia de paginas, na transcrição das especies que foi feita d'outras fontes. Elles não são reedição integral ou parcial dos «Portugaliae Monumenta Historica», ou ramo saído dessa arvore frondosa. Passam-lhes á margem. Trilham, se se quiser, caminhos paralelos. Ou, se preferem, e talvez seja mais adequadamente assim, saem, estes volumes, os dos «Portugaliae Monumenta Historica» do mesmo ponto, para se distanciarem, em caminhos que, não se opondo, divergem».

Desta serie de «Fontes Medievais da Historia de Portugal» sairão, brevemente, mais dois volumes, e talvez, um terceiro. O sr. dr. Alfredo Pimenta conta que, só depois de muito instado, aceitou a organização, prefacição e anotação deste volume; refere-se depois aos «Monumenta Germaniae Historica» parecendo inferir que foram elles que sugeriram o esquema seguido por Herculano, que juntou, porém, aos «Scriptores, Diplomata et Chartae Leges et Consuetudines, as Inquisitiones» (só esta ultima tipicamente portuguesa).

Diz-nos depois onde Herculano foi buscar alguns dos textos historicos que figuram na sua coleção, citando a «Monarchia Lusitana», e outros que não figuram, na compilação dos «Portugaliae Monumenta Historica», como a carta de Duodécimo, referente á conquista de Lisboa. Disserta sobre o classicismo, e referindo-se á Renascença afirma: «A Renascença não consistiu em libertar o espirito de qualquer pesadelo ou de qualquer escravidão; o que elle fez foi sobrepor ao espirito catolico que dominara durante os seculos da Idade Média, o espirito pagão mitologico, carnal. O que elle fez foi encerrar o totalitarismo catolico, e abrir os diques que continham o Instinto, antepondo á Fé a Razão, á Disciplina, á Natureza, ao Deus do Dogma; o Pan do Olimpo (as versais são do criticista).

Com pequenas «biografias» e numerosas notas, o sr. dr. Alfredo Pimenta apresenta bastantes textos, entre outros, o Chronicon Combricense, Historia dos Godos, a Carta (?) de Osberno, a de Duodécimo; um documento existente, na Torre do Tombo, em que há referencias á porta designada, como de Martim Moniz, no castelo de S. Jorge, antiga alcaçova moura; trechos de Fernão Lopes e de Froissart sobre a batalha de Aljubarrota; um fragmento do Nobiliario do Colegio dos Nobres, onde vem uma animada descrição da batalha do Salado, etc.

A obra atesta a profusa erudição do autor. Pena é que alguns textos nos sejam dados em latim, francês e em português arcaico.

Como objectivo da Coleção de Classics da Costa é certamente o de divulgação, os meios letrados muito aproveitariam se esses textos fossem reproduzidos no português de hoje.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pág. anterior)

irredutível antagonismo, mas, por outro lado, eu sou um ser social e, já que cá estou, preciso viver. Reflectir em mim próprio essa sociedade, ser como o seu espelho? A's vezes, custa. Eu não quero que me chamem santo, mas não gostaria que me chamassem porco. Reagir contra ela? Impossível! Acabariam por me correr á pedra ou meter-me na cadeia. Na Vida tem-me sucedido sentir-me solidário com um grupo de meus semelhantes, por uma solidariedade de ideias, de gostos, de aspirações. E detestar as ideias doutro grupo de homens. Mas tem-me sucedido também descobrir que muitos que formam a meu lado são parvos e maus. E que, entre os adversários há certas pessoas que não são, ou que são menos—maus ou parvos. Que hei-de eu fazer? Mudar de ideias? Impossível—por mim. Mudar de companheiros? Também impossível—por mim e pelos outros.

E nestas e noutras circumstancias tem-me sucedido ter duvidas sobre mim mesmo. Ser eu também ou um estúpido ou um safardana sem coragem moral?

As mentiras, as contradicções do Mundo, da sociedade e as minhas próprias, desorientam-me. Simpatizar?

Não posso. Adaptar-me? Não consigo. Odiar? Não sei. Resolvi rir. Rir é uma defesa. Rindo, não soffro e mostro que não sou estúpido. Não o mostro aos outros, que esses não me interessam, mas a mim próprio. O riso é como uma rodela que se põe sobre um calo para evitar que ele doa. O riso, é laxativo, é colagogo. Faz bem ao fígado e desintoxica.

Hoje alguém perguntou-me quem era a minha vizinha do terceiro andar. Respondi logo:

—Oh! Uma senhora honestissima! Se não está em cheiro de santidade é porque usa perfumes fortes. Dama de uma sólida formação moral. Além da fisica—que é evidente.

E malicioso, esclareci:

—Ela é solteira e tem de seu! O meu amigo é solteiro, está desempregado e é empreendedor... Por que não casa com ela?

Deixei a semente a germinar naquele espirito. Talvez calhe. E eu terê contribuido assim para a regeneração da pecadora, para empregar um rapaz desempregado que é, como disse, empreendedor, daqueles espiritos que só precisam é que lhe dêem terra—para ele ir sempre em frente e a direito.

E eu, como Democrito, sorrirei ou rirrei mesmo, de gosto. O riso é uma Moral.—R. C.

Em Angola baixa o custo dos alimentos mas uma casa custa dois contos por mês

LUANDA, 15.—Embora lentamente, está a baixar o custo da vida em Luanda e, por consequência, em toda a Colónia. A baixa acentuou-se no mês de Fevereiro último, segundo os números índices publicados no Boletim Mensal de Estatística, referentes àquele mês e agora distribuído.

Em relação aos preços mensais de 1939, sendo 100 o número índice, mostra-se que a média do custo da vida, em 1947, fixada em 240, baixou para 208 em Janeiro deste ano, baixa acentuada em Fevereiro, em que desceu para 195. A baixa refere-se a produtos alimentares. E neste capítulo o índice de produtos alimentares de origem vegetal, cuja média em 1947 foi de 226, baixou para 187 e 174 em Janeiro e Fevereiro últimos; o dos produtos alimentares de origem animal, sendo de 288 no ano findo, diminuiu para 254 em Janeiro e 239 em Fevereiro; o de produtos para aquecimento, higiene e saúde, passou de 186 em 1947 para 170 em Janeiro e 167 em Fevereiro.

Para o saneamento do custo de vida muito tem contribuído a profícua acção da Inspeção do Comércio Interno (ICI). No entanto, o problema da habitação mantém o mesmo aspecto de crise. Uma casa com oito divisões custa, em média, a exorbitância de 2.000 angolares. —(Lusitania).

O orçamento de Angola para 1949

LUANDA, 15.—Além de outras verbas consignadas ao Serviço de Instrução Pública, o projecto do Orçamento de Angola para 1949 regista as importâncias de 1.500.000 angolares para construções escolares e 500.000 angolares para funcionamento das colónias balneares infantis, proporcionando, assim, às crianças do interior, a possibilidade de passarem as suas férias à beira-mar. —(L.).

As instalações do Colégio Militar estão a ser ampliadas

O «Diário Municipal» de ontem, em resposta a uma consulta que lhe foi dirigida pelo sr. Leonard Abbot Pearson, um dos herdeiros de D. Leonor Anjos, há anos falecida, dizia o seguinte: «E' de prever que os melhoramentos projectados para o local abrangiam toda a Quinta de Montalegre; b) é de desejar que a negociação para a transmissão da Quinta de Montalegre se efectue amigavelmente; c) há a intenção de promover, no mais breve espaço de tempo possível, a realização dos melhoramentos previstos pelo que é de esperar que a transacção possa vir a realizar-se ainda no corrente ano».

Trata-se de dar corpo a um velho projecto de ampliação das actuais instalações do Colégio Militar, pois a quinta de Montalegre fica, precisamente, entre a Azinhaga da Fonte e aquele estabelecimento de ensino.

As negociações, pelo menos em princípio, iniciaram-se já há cerca de dez anos, quando o Colégio Militar estava interessado em adquirir uma parte dos terrenos cuja vedação importaria em mais de 500 mil escudos.

Pela resposta agora dada e que havia sido solicitada há cerca de 4 anos, verifica-se que o Ministério da Guerra está na disposição de ainda este ano completar as suas negociações, no sentido de iniciar o mais breve possível as respectivas obras, desta vez, porém, partindo do projecto da aquisição total da quinta de Montalegre.

Nesse projecto está incluída a construção de um novo internato dentro das condições da moderna técnica, e um ginásio que está em vias de conclusão, construído em terrenos recentemente adquiridos, e que deve ser inaugurado ainda este ano, visto que se pensa ultimar as obras no fim do próximo mês.

O Sport Lisboa e Benfica esteve também interessado na aquisição destes terrenos, para ampliação das suas instalações.

A situação em Berlim

BERLIM, 15.—A Polícia dos sectores ocidentais de Berlim, no limite do sector soviético da cidade, recebeu ontem à noite instruções especiais depois de ter constado que, à meia noite, se iniciaria, no sector russo, uma «vaga de prisões políticas». Um informador britânico declarou que essa informação sugeriu que a polícia soviética pudesse realizar prisões, obedecendo a ordens de autoridades russas, de suspeitos nas zonas ocidentais. —(Reuter).

De Gaulle publicou hoje o seu manifesto e emitiu um selo para despesas de propaganda

PARIS, 15 — O general De Gaulle publicou hoje o seu anunciado manifesto ao povo francês. Pede a todos que concordam com ele que manifestem a sua opinião pessoalmente, comprando e enviando ao general um selo especial, que custa 50 francos, e que tem a seguinte inscrição: «Para a boa fortuna do País—sim». Este apelo será tornado publico em grandes cartazes afixados nas cidades, vilas e aldeias da França.

O manifesto diz: «Desde já agradeço a todos os franceses, homens e mulheres que vão enviar-me o selo reclamando a felicidade do país. Cada um desses selos recebidos representa, para mim, o testemunho de simpatia de qualquer cidadão. Cada selo enviado é a prova de que os destinos da França devem ser decididos em breve. O total dos selos recebidos tem um grande significado, visto que cada selo comprado auxilia-me a unir os franceses na luta para o bem estar da França».

Um amigo do general De Gaulle anunciou que já tinham sido adquiridos cinco milhões desses selos e que outros tantos foram distribuídos por partidários do general e que muitos outros ainda vão ser impressos.

André Malraux, o escritor francês, que dirige a propaganda do general, declarou:

—Visto que o Parlamento não mostra desejos de que o povo se manifeste, vamos conseguir que os franceses votem de uma outra maneira.

De Gaulle e os seus amigos procuram assim realizar uma campanha sob a forma de plebiscito, para que possa ser conseguida a dissolução da Assembleia Nacional e se realizem eleições gerais o mais breve possível. A campanha de propaganda prossegue até 5 de Outubro, sendo então anunciados os resultados. Em Paris, 50.000 partidários do general De Gaulle, vão consagrar todo o seu tempo durante alguns dias à venda dos selos. —(Reuter).

As viagens do general

DIGNE, 15 — O general De Gaulle, de regresso da Corsega, prossegue viagem pelo sul da França. Partiu de Castellane para Gap, Barcelonnette e Briançon onde o cortejo é esperado a todo o momento. Chegado esta manhã a Digne, De Gaulle não foi aos Paços do Conselho, porque o convite do Conselho Municipal comportava certas reservas, mas seguiu para o Monumento aos Mortos, onde proferiu uma curta alocução, declarando, nomeadamente: «O homem que vos fala quer servir. Está convencido de que é este o seu dever». Depois, De Gaulle tornou a partir para Gap. —(F. P.).

CARDEAL-PATRIARCA

Encontra-se desde ontem à noite no Seminário dos Olivais, a presidir ao retiro do clero do patriarcado o sr. D. Manuel Gonçalves Cerqueira, que durante um mês esteve de férias em Lousado, sua terra natal.

ESCOLA ACADEMICA

(Fundada em 1847)

Palácio Pinhal — Largo do Conde Barão

Estão abertas as matrículas em todos os cursos



Rosicler

CASA

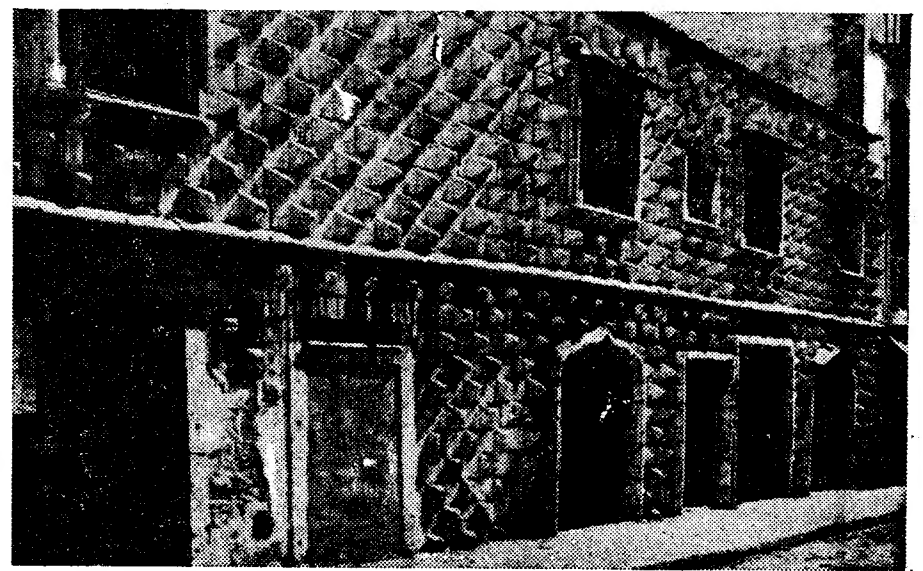
especializada em camisas para crianças

RUA DA ASSUNÇÃO, 71

Loja 1.ª andar

(junto à Rua Augusta)

T. 30.000



A «Casa dos Bicos», primitivamente «Casa dos Diamantes»

A velha «Casa dos Bicos» deve passar ao património municipal para nela ser instalada uma pousada ou um centro de propaganda e turismo

No ano de 1500, quando Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil, com uma armada real do seu comando, que D. Manuel mandara à Índia, nasceu em Portugal Brás de Albuquerque, que fora governador-geral da Índia, em sucessão do vice-rei D. Francisco de Almeida.

Mais tarde, por determinação real, em homenagem a Afonso de Albuquerque, trocou o seu nome de baptismo pelo de seu pai, que passou a usar.

Afonso de Albuquerque Filho viveu 80 anos, tendo sido, de 1572 a 1574, o primeiro presidente do Senado Municipal de Lisboa, lugar então criado; e foi quem, em terrenos que herdara de seu pai, mandou construir—dizem que na terceira década do século XVI—a célebre «Casa dos Diamantes», hoje conhecida por «Casa dos Bicos», existente, há quatro séculos, na Rua dos Bacalhaueros, serventia publica que, como poucas, teve, desde o tempo em que chegava ali a praia, até aos nossos dias, uma vida de intenso movimento e de inegável interesse para a história da cidade, que começou com a de Lisboa cristã—e com traseiras para a rua que, desde 1882 até hoje, tem o seu nome o que, anteriormente, fora conhecida pela Rua dos Arcos, da Casa dos Bicos, das Canastras, do Almargem, e também do Albuquerque...

Foi, pois, o primeiro presidente do Senado Municipal de Lisboa o primeiro proprietário e inquilino da histórica «Casa dos Bicos». Dizem que o seu traçado lhe fora sugerido pela estrutura externa do Palácio dos Diamantes, que vira em Itália, quando ali se deslocara em missão real, motivo por que o primeiro nome que deu à referida casa foi «dos Diamantes»—nome que, pelos tempos fora, originou várias lendas, quando afinal apenas derivava da denominação dada, pelos técnicos caneteiros, às pedras facetadas no género das que aquela edificação ainda ostenta na sua frontaria sul.

Tal casa deixou de pertencer à família da seu primeiro proprietário, quando, por sentença de partilhas de 3 de Maio de 1866, foi herdada pelo seu 11.º senhor—Francisco Maria Teles de Melo—que, sete anos passados, a 17 de Junho de 1873, a vendeu, por nove contos de réis, a Joaquim Caetano Lopes da Silva, negociante de bacalhau e seu inquilino, em virtude de empréstimos por este feitos e que, não haviam sido liquidados no prazo legal...

O referido comerciante já perdera, com esta casa, a quantia de 14.500\$000, quando a comprara, em praça originada por penhora da Fazenda Publica, que foi anulada por haver legítimos herdeiros que estavam a habitar-se à sua posse.

Quando do terramoto de 1755, que arruinou esta casa e a deixou só com os dois pisos que tem hoje, era seu proprietário Francisco Xavier Teles de Melo. Hoje é sua proprietária a sr.ª

O FADO EM CARRICHE

Alfredo Marceneiro está à frente dos fadistas no Nova Sintra, o castiço restaurante-esplanada da Calçada de Carriche 111. Cozinha deliciosa. Parque privativo para automóveis.

TODO O MUNDO SABE

Que a mulher portuguesa adora o seu lar e consegue adorna-lo melhor do que qualquer outra com as pratas da Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257 esquina da Rua de Santa Justa).

D. Daisy Maria da Silva Kvigt, por ter sido herdeira de seu avô, Joaquim Caetano Lopes da Silva, o comprador a que já nos referimos, fundador da firma que hoje gira com o seu nome de Manuel Caetano Alves, Limitada, que ainda na mesma casa tem escritório e armazém de bacalhau.

Há perto de 40 anos que aquela senhora reside em Inglaterra.

Porque publicamos hoje esta resumida história da «Casa dos Bicos»? Explicamos: Nos fins de 1926 pensou-se na reconstrução dos andares que ela perdera em 1755, e em reintegrá-la, totalmente, na sua estrutura primitiva, para a fazer entrar no património do Município e este instalar ali o «Museu da Cidade». Essa ideia foi depois, posta de parte, por ter sido—dizem—exorbitante a verba pedida pela sua proprietária. E, no entanto, o valor de tal propriedade, registado na matriz, é hoje apenas de 341 contos.

Mais tarde, por alturas de 1934, pensou-se em fundar ali o «Museu da Casa Quinhentista»—sugestão esta que foi depois ampliada, pensando-se em instalar ali a «Pousada Municipal», destinada, exclusivamente, a receber pessoas ilustres que visitassem a capital e fossem seus hóspedes.

Passados tantos anos, e elaborado o anteprojecto do «Museu da Cidade», para ser erguido no Parque Eduardo VII, só a ideia da «Pousada», e até—porque não—um centro de turismo, privativo da propaganda da cidade deve prevalecer. Entretanto, o bacalhau continua a ser o «senhor» daqueles domínios que foram dos Albuquerque...

O certo é que não só os amigos da cidade, mas até o próprio município anseiam por conseguir que aquele histórico imóvel entre no património da amara, tanto mais que até poderia ser considerado um monumento nacional, para o que não faltam motivos.

Depois de descrever a «Casa dos Bicos», Luís Pastor de Macedo disse, no seu livro «Lisboa de lá a lá», estas palavras, que achamos oportuno transcrever: «Triste destino! Há quase 200 anos que a histórica e exarvante edificação de Brás de Albuquerque, filho do valoroso governador da Índia, serve de armazém de bacalhau! A casa onde viveu o notável autor dos «Comentários», o primeiro presidente do Senado Municipal de Lisboa, o opulento instituidor do vínculo da Bacalhau! A casa das lendas dos diamantes!... Armazém de bacalhau há quase duzentos anos! Triste destino, não há dúvida...».

O assunto, embora aparentemente esquecido, nunca deixou de estar em estudo. Não chegará um dia a sua solução?

WHISKY ESCOCÊS

JOHNNIE

BORN 1820 — STI

John Walker & Sons, Ltd., Scotch

Esta tarde em Paris deram-se distúrbios entre a Polícia e os grevistas

Os socorros de urgência no banco do Hospital de S. José passam a ser pagos

PARIS, 15.—Começaram violentos distúrbios, pouco antes do meio dia, no boulevard Haussemann, em Paris, na proximidade da sede social das oficinas S. E. C. M. A., especializadas na construção de motores de aviação. Houve luta entre a Polícia e as delegações operárias, compostas por cerca de dois mil grevistas, que foram apresentar reivindicações. Ramos de árvores, arrancadas e partidas aos bocados, serviram de projecteis. Foram atingidos varios veiculos e a circulação está praticamente interrompida no perimetro onde decorrem os incidentes. Os serviços de segurança procederam á evacuação daqueles locais.

Mais tarde, foi comunicado que, durante os distúrbios, houvera, dum lado e doutro, uns dez feridos sem gravidade. Vários carros da «Guarda Móvel» vieram reforçar o serviço de ordem.—(F. P.).

Pierre De Gaulle chegou a Nova York

NOVA YORK, 15.—Pierre De Gaulle, presidente do Conselho Municipal de Paris, á sua chegada a Nova York, onde veio para assistir ás comemorações do Jubileu de Ouro da Cidade, declarou aos jornalistas que deverá haver eleições gerais em França «provavelmente muito em breve» e que o partido de seu irmão, viria a obter a maioria dos lugares na Assembleia Nacional.—(Reuter).

Lisboa e Porto deviam ter mercados de flores

Os visitantes ingleses de Cardiff seguem h. je para Espanha

Se há em Portugal verdadeiros abocerragens do culto da flor, é preciso colocar entre os primeiros os floricultores Moreira da Silva. Mais do que um interesse material eles têm manifestado o gosto das selecções das espécies, pelos cruzamentos, tudo, enfim, que constitua um novo motivo para chamar a atenção do publico e criar nele o desejo de conviver com as flores. Dentro desse espirito de devota admiração e carinho, a referencia que há dias fizemos, respeitante á necessidade de criar em Lisboa um mercado de flores, não podia deixar de interessar Moreira da Silva & Filhos que, do Porto, nos enviaram um entusiastico telegrama de aplauso.

O presidente do Municipio de Lisboa, que tantas coisas uteis e belas tem dado á nossa cidade, não poderá deixar de ponderar o que aqui dissemos a tal respeito. Na parte nova que vai surgir com a demolição da Mouraria ou no Parque Eduardo VII, por exemplo, não poderá ser instalado um bonito mercado de paredes envidraçadas que nos lembre uma linda caixa de flores?

A iniciativa, de resto, não deverá ficar por Lisboa, mas estender-se até ao Municipio do Porto, que também não tem o seu mercado de flores. A actual Camara, presidida pelo sr. dr. Luís de Pina, tem demonstrado compreensão e carinho, perante as necessidades dos seus munícipes. Uma vez mais, portanto, terá ensejo de atender aos seus interesses, dando ao Porto o mercado de flores que Moreira da Silva & Filhos solicitam, por intermedio do nosso jornal.

WALKER

GOING STRONG

Whisky Distillers, Kilmarnock, Scotland.

Os componentes do Cardiff Business Club, que desde domingo estão em Lisboa, prestaram hoje homenagem aos mortos portugueses da Grande Guerra, com a colocação de um ramo de flores no monumento da Avenida.

As 10 horas, já se encontravam junto do monumento os srs. tenente-coronel António Sousa e capitão Oliveira Marques, como representantes do quartel general do Governo Militar de Lisboa; coronel António Chedas, e majores Ribeiro Casais e Spinoza; respectivamente, comandantes do Regimento de Artilharia 3 e dos batalhões de Caçadores 5 e Metralhadoras 1, que representavam todas as unidades da guarnição da capital; vereador major António Reis, que representava a Camara Municipal de Lisboa e funcionários superiores do Municipio. Vinte minutos depois, chegaram ao local, transportados num autocarro, os 34 componentes do Cardiff.

Então, o sr. Thomas Armstead, vice-presidente do clube, colocou na base do monumento um grande e lindo ramo de cravos cor de rosa, com grandes fitas de seda branca.

Depois, todos apresentaram cumprimentos apertando as mãos dos representantes do Exército e da Camara Municipal.

Os visitantes tiveram o dia livre, de forma a poderem fazer as suas compras e, á tarde, embarcam no «Lusitania-Expresso» para Madrid.

NOVA YORK, 15 — A posse da bomba atómica não é garantia suficiente de paz, diz Einstein num artigo publicado no «Liberdade», em resposta a uma serie de perguntas feitas pelo antigo jornalista húngaro Nitzeldtop. Mais adiante, declara, acerca do segredo da bomba atómica: «Verdadeiramente, não há segredo».—(F. P.).

BAIXELA GERMAIN

Na JOALHARIA ME GUINÃO en-

confrará V. Ex.ª a cópia fiel desta

magnífica obra de ARTE

R. DE S. PAULO, 102

CIDADE DE MARMORE

Alter — no Terreiro do Paço

A estátua equestre de D. José é um dos padrões de beleza escultórica desta Lisboa, onde, em bronze, não existe mais cavalo algum. O monumento de Machado de Castro vive mais do cavalo que do homem, soberano e emplumado, que o monta. Os ingleses chamam ao Terreiro do Paço a praça do «black horse»—o cavalo preto (na visão a distancia); em realidade ele domina o grupo.

Conhecem-se em regra os modelos humanos das estátuas. Porque não identificar o cavalo do monumento a D. José?

Chamava-se «Gentil»—e era-o de facto—, soberbo exemplar Alter, posto que nascido no Roncão da coudelaria de Portel em 29 de Abril de 1755, e tinha 15 anos e tal quando Machado de Castro conseguiu que o marquês de Marialva, estribeiro-mór, o mandasse vir da coutada do Arneiro, em Alter, para que o artista o estudasse, juntamente com o «Arisco» e o «Belém». Era nossante, enérgico, nervoso e fino, a mais linda peça da coudelaria real. Sua mãe era espanhola—talvez das coudelarias de Gordova—e formosa estampa: castanho escuro, bebe em branco, calçada do pé esquerdo, grossa e bem formada—uma andaluzia de raça; viera para o Roncão em 1748 e desfez-se em coldros. O pai do «Gentil» chamava-se «Jardineiro», bela conformação, começara a servir em 1752 e foi um bom padreador.

Tudo isto se apura do estudo recente do dr. Rui de Andrade. O caso é que o «Gentil», que Machado de Castro eternizou, não era um incognito: pertencia á raça portuguesa dos cavalos que montaram o conde de Lippe, o príncipe de Meclemburgo, lord Burgause e o marquês de Alorna.

«Gentil» bem merece que se divulgue a sua identificação—ele, o príncipe dos cavalos de Alter, senhor do Terreiro do Paço.

N. DE A.

Vai reunir-se em Lisboa a conferência da I. C. A. O.

EM 3 LINHAS

Esta madrugada circulou em Lisboa a noticia de que se esperava a chegada do general Georges Marshall, ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, a caminho de Paris, onde vai chefiar a delegação do seu país á Assembleia da O. N. U.

O boato não tinha fundamento, pois que Marshall utilizará a escala do Atlantico Norte, pela Irlanda, devendo ter tido a sua origem no aviso de que vinha a caminho de Lisboa um avião com altas personalidades americanas, entre as quais um alto funcionário do Departamento de Estado. Efectivamente, era verdade, vinha um alto funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Washington —mas esse alto funcionário era, por sinal, uma senhora...

O grupo compunha-se de varios delegados á conferencia da comissão jurídica da Organização Internacional da Aviação Civil (I. C. A. O.), que começa os seus trabalhos, em Lisboa, depois de amanhã, com as reuniões de varias comissões, devendo a sessão plenária abrir no próximo dia 24, nas salas do Instituto Superior Técnico.

O avião em que viajavam, desceu esta manhã no aeroporto e dele desembarcaram os srs. Eugene Pepin, secretário geral daquele organismo; Geraldo Bola, seu adjunto; e os delegados americanos srs. Gary Calkins, Richard Elwell e Alberta Col Claser. Esta ultima é funcionária do State Departement e foi esta sua qualidade que deu origem ao boato sobre Marshall...

AMERICAN HOME

de Setembro oferece aos seus leitores 15 páginas com fotografias e plantas de lindas casas de campo, além de muitos artigos uteis sobre decoração

Representante:

Alvaro G. Pereira

ROSSIO, 55-A LISBOA

A Camara da Covilhã foi autorizada, por decreto, a expropriar um terreno para uma escola. O proprietário recorreu e perdeu, no Supremo e no Pleno.

O sr. Humberto da Silva Cardoso foi nomeado presidente da Camara de Palmela, por se haver demittido o sr. Joaquim José de Carvalho.

Vai ser entregue á Associação de Jardins-Escolas João de Deus o jardim-escola da Mortagua, que aumenta o patrimonio daquela prestimosa instituição.

Por via aérea partram hoje para Londres mais 9 tripulantes para os novos submarinos adquiridos na Grã-Bretanha.

O inspector superior de Higiene, dr. Arruda Furtado, defende, em principio, a tese de que os cemitérios deviam ser abertos; os seus muros só se justificam para evitar roubos, e assaltos de animais (estes nos arredores).

De Janeiro a Abril deste ano, navegaram 239 navios mercantes portugueses, de passageiros, carga e pesca. O que bateu o record dos dias de navegação (101) foi o «Marão», da carreira da América do Norte.

Estão a fazer-se, no Rossio, sondagens para estudo do Metropolitano. Esta praça, como se sabe, foi, em parte, um esteio do Tejo.

«Coisas de Setubal» é uma pequena colecção de factos e de fotografias, que Manuel Envia vem anotando com paciência. O ultimo fasciculo occupa-se do notável musico João Gomes Cardim (1832-1918), e que morreu no Brasil.

No ano passado, Portugal exportou para Espanha 153 cavalos, no valor estatístico de 2.200 contos, ou seja 14.300\$00 cada um, o que diz da categoria do animal. Que criador os vendeu? Só importámos 1.

Máxima, correctamente traduzida, de um inglês optimista, e que a tinha no seu escriptorio: «Hoje é o amanhã que tu ontem tanto temias».

Amanhã, aniversário da independência do México, o ministro daquele país receberá, das 16 ás 17 horas, os seus compatriotas residentes em Lisboa.

O Brasil autorizou a importação de uvas e melões portugueses, até ao montante de 4.000 contos brasileiros—o que, diga-se de passagem, ainda não chega para as necessidades de consumo da nossa colónia.

A Empresa Nacional de Estudos Tecnicos, á qual foram rescindidos contratos, por haver faltado ás condições dadas, recorreu para o Supremo e para o Tribunal pleno, perdendo em ambos.

No ano passado, comprámos no estrangeiro (quase tudo na Argentina) 463 cavalos e 112 éguas, no valor de 3.087 contos.

FAÇA OS SEUS TRANSPORTES COM ECONOMIA

A perfeição mecânica a robustez de material e todas as outras características que fizeram a reputação dos automóveis HOTCHKISS

farão do camião

HOTCHKISS PL 20

o veículo ideal

para os seus transportes ligeiros

porque o HOTCHKISS PL 20

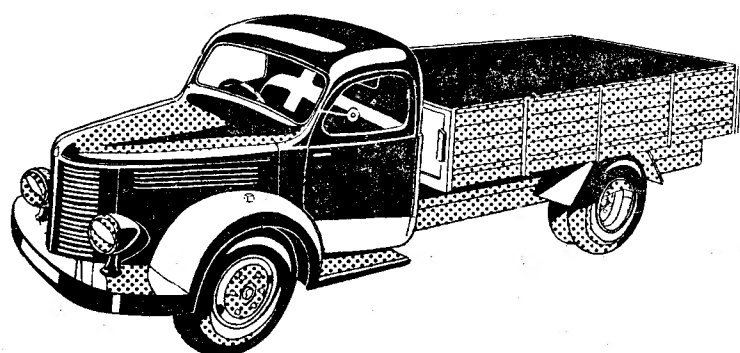
consome 16 litros aos 100 kms.

pode atingir velocidades de 75/80 kms./h.

tem um raio de viragem de 7 m.

quer dizer que é:

**ECONÓMICO
RÁPIDO e
MANOBRÁVEL**
como um automóvel de turismo



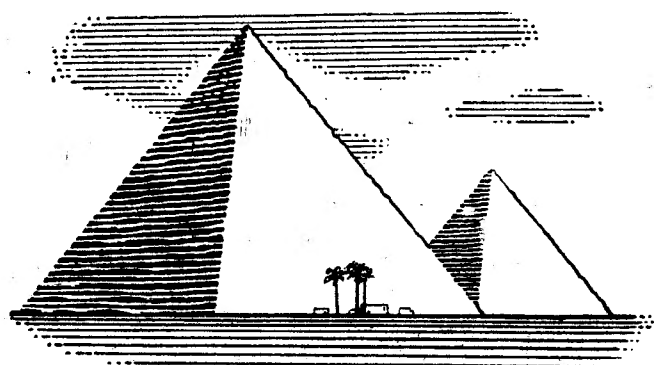
HOTCHKISS

Com os números acima, demonstra-se que para uma carga de 2.500 quilos a despesa de transporte é cerca de metade da de uma camioneta a gasolina para 5.000 quilos.

Portanto, para o transporte eventual de 5.000 quilos de carga, a rapidez e pouco consumo do PL 20 permitem-lhe realizá-lo em duas viagens sem aumento de encargos sensível.

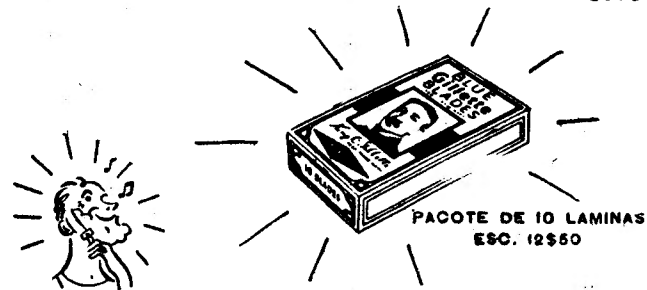
QUALIDADE HOTCHKISS

A. A. SILVA Av. 24 de Julho, 26-B LISBOA



A última palavra em duração...
as pirâmides

A última palavra em corte...
os fios da Gillette



Os bons dias começam com Gillette

Laminas Gillette Azuis

F. LIMA & C. A. SUCR. PORTO

R. ALVES CORREIA, 37-2.º

L. DO PADRAO, 20

BOXER

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Linda cachorra. Pais premiados e com taça. Tel.: 42762

Monitor da Clínica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos,
1.º às 15 horas Telefone 9067

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «PATRIA»

Sairá de Lisboa em 20 de Setembro, pelas 12 horas, recebendo passageiros e carga (escalando previamente Leixões) para:

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

RECEBE CARGA DE FRIGORÍFICO

N/M «AMBOIM»

Sairá em 25 de Setembro, recebendo carga e passageiros para:

MONTREAL

RECEBE CARGA DE FRIGORÍFICO

PAQUETE «IMPERIO»

Sairá em 2 de Outubro, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, Rio de Janeiro e Santos
RECEBE CARGA DE FRIGORÍFICO

VAPOR «LUNDA»

Com escala por Leixões, sairá em 9 de Outubro, para:

Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau

N/M «GANDA»

Com escala por Leixões, sairá em 14 de Outubro, para: S. Vicente e Praia (se convier), Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Matadi (se convier), Dande (se convier), Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Cuio (se convier) e Moçamedes.

RECEBE CARGA DE FRIGORÍFICO

PAQUETE «JOÃO BELO»

Com escala por Leixões, sairá em 20 de Outubro, para:

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

N/M «LUANDA»

Com escala por Leixões, sairá em 26 de Outubro, para: Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

RECEBE CARGA DE FRIGORÍFICO

PAQUETE «SERPA PINTO»

Sairá em 28 de Outubro, para: Funchal, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, e Recife (no regresso).

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Em harmonia com as condições da emissão das Obrigações de 4 1/2 % das Linhas de Mirandela e Viseu—1889, previnem-se os seus portadores de que em 22 de Setembro corrente, pelas 11 horas, se procederá, em sessão pública, na sede desta Companhia, ao sorteio de 165 obrigações a amortizar em 1 de Outubro deste ano, em conformidade com o respectivo quadro de amortização.

Lisboa, 14 de Setembro de 1948.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Fausto de Figueiredo

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmeira, 11
R. Alexandre Herculano

OS MELHORES E MALTES

PARILAC

AGÊNCIA NO SUL:

J. M. BASTO

RUA CONCEIÇÃO, 85, 2.º

LISBOA

—TELEFONE 26.7.—

As melhores tintas para qualquer uso

CADILLAC

Modelo 62—1947, com poucos kilometros, como novo, ver amanhã e depois, Garagem do Parque, Avenida Portugal, Estoril.



MÁQUINAS DE ESCRIVER E CALCULAR
NOVAS E DE OCASIÃO A PREÇOS ESPECIAIS

Tauromaquia

Diamantino Viseu

Na sede do Grupo Tauromáquico de Algués realiza-se amanhã, 16, pelas 21 e 30, uma festa de homenagem ao matador de touros Diamantino Viseu que no próximo domingo, 19, toureia na Praça daquela localidade com Gregório Garcia. Serão exibidos filmes de corridas lidas por Diamantino em Portugal, Espanha e no México, terminando a festa com um «Porto de honra».

Feira de Salamanca

SALAMANCA, 15.—Terminaram as corridas da Feira de Salamanca, na primeira das quais, com touros de António Pérez, Pepe Luis foi ovacionado, Parrita cortou duas orelhas e Rovira outras duas. O tojeonador Pareja Obregon foi aplaudido. Na segunda, com touros de Atanásio Fernandez, Paquito Muñoz cortou três orelhas, e António Caro outras três, sendo colhido no seu 1.º e sofrendo contusões e comoção cerebral. Manolo Gonzalez, que no dia anterior, em Zamora, cortou quatro orelhas e dois rabos. Ontem, na terçeira e última, com touros de Perez Tabernero, foram aplaudidos Pepe Luis, Luís Miguel, Parrita e Paquito Muñoz. (Efe).

VIDA MUNDANA

DR. FARINHA TAVARES

Parte amanhã, no «Lusitania», para Strasbourg, a fim de assistir ao Congresso de Ginecologia, o sr. dr. Farinha Tavares, bolseiro do Governo francês, especialmente convidado.

Depois disto, deve fazer um curto estagio na Bélgica, donde regressará antes do fim do ano.

Agradecemos, reconhecidamente, as despedidas que nos veio apresentar, desejando ao ilustre médico o maior êxito na sua viagem de estudo.

CASAMENTO

Na capelinha das Aparições da Cova da Iria, em Fátima, realizou-se hoje o casamento do sr. João António Robles Monteiro Barroso, funcionário superior do I. G. A., com a sr.ª D. Maria Cândida de Melo Oliveira. Foi celebrante o reverendo padre Joaquim Vargas e Pires, da Ordem Franciscana, que celebrou também a missa e fez aos nubentes a alocação de circunstância. Serviram de padrinhos, por parte do noivo, seus irmãos, padre Albino e sr.ª D. Hermínia Robles Monteiro; e da noiva, seu cunhado e sua irmã, dr. Augusto Guerreiro Temudo e Melo e sr.ª D. Laura de Oliveira Temudo e Melo. Os noivos, após o almoço, seguiram para o estrangeiro, em viagem de núpcias.

«DIÁRIO DE LISBOA»

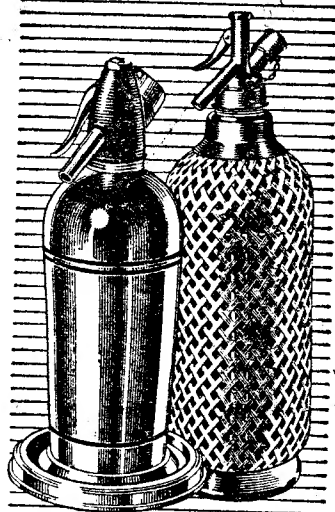
Assinado pelo presidente da comissão executiva do Congresso das Actividades do Distrito de Leiria, sr. dr. Rodrigues de Matos, recebemos um expressivo telegrama de agradecimento pelas nossas reportagens daquela importante reunião.

Também recebemos um ofício de agradecimento do Grémio dos Armadores de Navios de Pesca de Bacalhau agradecendo ao «Diário de Lisboa» as referências feitas à chegada do novo arrastão «Santa Mafalda».

Igualmente nos enviou as suas saudações a Comissão das Festas de Paço de Arcos, agradecendo a cooperação prestada pelo nosso jornal à sua iniciativa de fazer reviver aquelas tradicionais festas.

Registamos e, por nossa parte agradecemos.

SPARKLETS
Refillable
SYPHONS



SIFÕES SPARKLETS
produzem em poucos momentos a mais pura e fresca soda utilizando água comum
SPARKLETS LTD. LONDRES, N.18

HIGIÊNICO • CONVENIENTE • ECONÓMICO

Distribuidores:

Jayme Alves Barata, Ld.ª
Rua Aurea, 124, 1.ª—Lisboa



A entrada no Lumiar, pelo termo da Calçada de Carriche

As esperas de touros

velho quadro de Lisboa na típica calçada de Carriche

Uma tentativa de ressurreição das diversões castiças da Calçada de Carriche, célebre pelas esperas de touros, justifica esta crónica de Verão, despretensiosamente evocativa. Um livrinho de Tomaz de Melo, «A Espera de Touros em Carriche», editado em 1897, festejava uma passagem restauração das esperas de touros, sendo governador-civil de Lisboa D. João de Alarcão.

«A ele e ao ex.º comandante das Guardas Municipais (o general António Queirós) se deve o que há dois séculos presenciámos; pávido reflexo dessas luzidas esperas...» escrevia Tomaz de Melo que as evoca assim:

«Por manhãs primaveris, sair de casa e ir até às pastagens, ao lugar das Marnotas, velos aí em descanso, calmos, serenos, prontos e obedientes à voz do campino, erguendo-se a um leve aceno da vara, sem um protesto, uma investida de cólera. Mais velos passar por Nova Sintra, seguindo os cabrestos, chipantes de bravura, cegos na sua carreira, em arremetidas velozes, estonteantes, entre os campinos e os amadores, rapazes valorosos com o denodo e força de pulso de um campino de profissão».

Depois, os nomes dos que mais se distinguiram nas esperas: o conde de Vimioso, a quem Tomaz de Melo chama «O cavaleiro imaculado»; o marquês de Castelo Melhor, «moço arrojado e calção distinto»; Frederico Ferreira Pinto e Luís Aranha, o Cazuz, batedores como Joaquim Mulato, o Bem-bom, o Meca, o Gandum, o Marujo e o Pingalho.

«Era um espectáculo atraente—continua Tomaz de Melo. sob os caramanchões, tapados de hera eboungainville, mesas cobertas por alvissimas toalhas, esperavam os convivas. Trajes policromos, destacando-se por entre a verdura, davam nota colorida ao recinto de Nova Sintra e, entre a alegria rumorosa da conversação e o tilintar dos vidros, vinham, como sons de harpa eolia trazidas pela viração, as notas plangentes e cismadoras das banzas, gemendo fados para os lados da mina, vibrados á sombra dos valados que se vestiam de mardesilva e rosas silvestres».

Após uma revista ás heroínas do tempo, a evocação prossegue: «Pelas quatro da tarde, corria tudo para o muro da propriedade! Era a hora em que largava o gado das pastagens das Marnotas. Carros com seus fregueses, preparavam-se para buscar o curro, outros seguiam até ao Senhor Roubado, fazendo horas para a passagem indo depois no couce. Moços pletando em custosos cavalos, exibiam os seus recursos hipicos, mostrando-se garbosamente ás mulheres, envidados com os aplausos. Quando ao longe, cortando o silêncio, o ouvido experimentado apercebia os chocalhos e o tilintar dos guisos, então, rompia unisono e estrepitoso um grito de entusiasmo, e cada peão, cada cavaleiro, cada condutor, buscava ansiosamente o melhor lugar para caber no acompanhamento. Depois, quando envoltos

num torvelinho de poeira, nem se distinguíam os campinos que, á cabeça dos cabrestos, amparavam o curro, trens e cavaleiros guardando a devida distincção, desfilavam a o galope para a alameda do Lumiar, onde se dava um breve descanso, antes de chegar ao Campo Pequeno. Então, nessa corrida vertiginosa, terríveis como o corcel da balada, era muito de ver-se como esses cavalos, ora em upas desencontradas, ora erguendo a prumo, avançavam nervosos, impacientes, ladeando, trepando e agarrando-se com unha valente por sobre os montes que orlavam a estrada; com as ventas dilatadas, garbosos da sua raça, crina erguida e cauda no ar, saltando seu relincho triunfal. Após o descanso na alameda, seguia tudo para o Campo Pequeno, onde quase sempre se chegava ao escurecer, defronte do Palácio Galveias. Deixando o gado no Campo Pequeno, a maior parte dos trens e cavaleiros seguiam para Lisboa, outros ficavam, para mais tarde ouvir os descantes do «Calcinhara», até que á meia noite o gado tornasse a desfilar para se recolher á Praça do Campo de Santana. Eis em resumo—conclui Tomaz de Melo—a espera de touros, o melhor de todos os divertimentos deste bom e pacífico povo de Lisboa».

No tempo da Praça do Campo Pequeno, ainda se fizeram esperas, com menos perigo e mais comodidade, a maioria limitando-se a ver entrar os touros das próprias janelas da praça. Depois, quem as queria evocar, tinha de se reunir com amigos velhos ou ir ouvir o velho Ezequiel, guardião dos touros e seu primeiro condutor, derradeiro na história dos tempos. Lisboa modernizou-se, alargou-se, e as esperas passaram a ser privilégio de terras ribatejanas, onde ainda constituem atracção de forasteiros, especialmente de estrangeiros, que não percebem que aqueles touros não são os que hão-de ser lidados na Praça. Esperas «ersatz», para inglês ver.

Aquelas esperas da calçada de Carriche, que Tomaz de Melo descreveu com tanto brilho e pitoresco, com cavaleiros e tipos, essas acabaram, como os omnibus e os «ripperts», vencidos pela modernização citadina, pelos carros eléctricos e pelos autobuses.

RUA SEM LETREIRO

O letreiro da Rua Almeida Brandão foi, há cinco anos, coberto com tinta negra, adiantando talvez a sua substituição por azulejos. Como tal ainda não aconteceu, a ausência de letreiro causa embaraços aos que procuram a rua e aos que lá moram.

PAULO OSORIO

Está em Lisboa o jornalista Paulo Osorio, há muitos anos residente em Paris, a quem cumprimentamos.



ECHOPHONE
Radio

CÓMODOS NO TAMANHO
MARAVILHOSOS EM APRESENTAÇÃO E CAPTAÇÃO

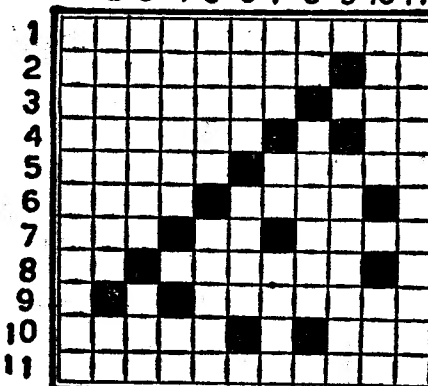
ÚNICOS NA CLASSE BAIXA DE PREÇOS COM

DESDOBRAMENTO DE ONDAS
FACILITANDO A CAPTAÇÃO DAS ONDAS CURTAS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2158

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Lastimosos. 2—Trabalhadora. Pronome pessoal. 3—Dijamação sem fundamento. Catedrais. 4—Reza. Reis. 5—Enfadar. Cobriu. 6—Origens. Serra de Portugal. 7—Pequena bigorna de aço sem hastes. Nota de musica. Ave de rapina. 8—Artigo definido. Discussão. 9—Anuir ao que se requereu. 10—Livro da Biblia onde se narra a saída dos hebreus do Egipto. Decameiro quadrado. 11—Deleitar-te-ias.

VERTICAIS: 1—Que operam a locomoção. 2—Apanhara coisa atirada. Titulo do soberano da Pérsia. 3—Fezes da cristalização do açúcar (pl.). Debaixo de. 4—Lagartas da hortaliça. Nota de musica. 5—Dormir da criança (fam.). Cheiro nauseabundo. 6—Grupo de três. Compete. 7—Criada grave. Ande. Amola. 8—Siga. Sinal de alarme. 9—Dilacerar. 10—Repito. Rai-va. 11—Zumbires.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2157

HORIZONTAIS: 1—Florença. Fé. 2—Solos. Gil. 3—Al. Ror. Are. 4—Mês. Imita. 5—Egas. Aro. Im. 6—Não. Ela. Sra. 7—Gr. Ali. Suez. 8—Aceso. Lio. 9—Im. Tua. Sn. 10—Avô. Raras. 11—Só. Assolara.

VERTICAIS: 1—Flamengo. As. 2—Legar. Ivo. 3—Os. São. Amo. 4—Ror. Aço. 5—Eloi. Ele. Rs. 6—Normalistas. 7—Cs. Ira. Ouro. 8—Ato. Ad. 9—Grã. Sul. Sá. 10—Fie. Ireis. 11—El. Amazonia.

INSTRUÇÃO

Curso da junta da freguesia da Graça

Como nos anos anteriores, funcionará, a partir de Outubro próximo, na sede da junta de freguesia da Graça, Calçada de Santo André, 45, 1.º, um curso nocturno de instrução primária, destinado a indivíduos do sexo masculino, de idade superior a doze anos. A matrícula é feita na sede da junta, ás terças e sextas-feiras, das 20 e 30 ás 22 horas, até ao dia 15 de Outubro.

DESASTRE MORTAL

MORTAGUA, 14.—No pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários desta vila, foi conduzido ao hospital da Universidade de Coimbra Manuel Pereira, solteiro, de 35 anos, natural de Pala, deste concelho, que esta tarde caiu de um carro carregado de milho e foi colhido pela roda do mesmo, em virtude de se terem espantado os bois, que o tiravam.

O infeliz morreu 24 horas depois de ter entrado no hospital.

Agradecimento

Amélia do Rosário Afonso dos Santos vem agradecer publicamente aos srs. drs. Leopoldo Lares, João Faco Viana Barreto, Santana Leite e A. dos Santos Bonfim a maneira como a trataram, no hospital de Santa Marta, e a operaram no passado dia 26 de Maio.

EXPORTAÇÃO DE FRUTAS

Chega amanhã do Rio de Janeiro, o sr. dr. Ermindo Alvarez, presidente do Grémio do Comércio de Exportação de Frutas, que tem estado no Brasil, em missão daquele organismo, a fim de conseguir a entrada de frutas portuguesas naquele país. Essas negociações foram coroadas do maior êxito.



PARA CRIANÇAS

ORIGINAL

TOPAZIO

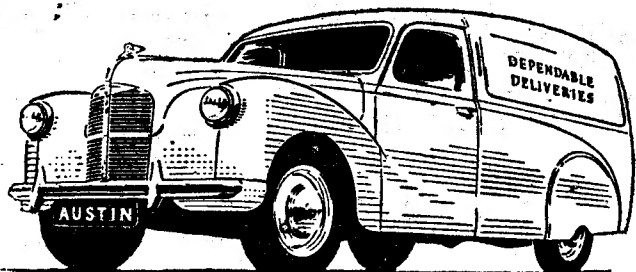
Vende Ourivesaria do Rossio — ROSSIO

DINHEIRO

EMPRESA A VALORIZADORA, L.ª
R. das Gáveas, 19 (ao Camões)

MODELOS 1948 "AUSTIN"

OS VEICULOS COMERCIAIS QUE LHE RESOLVEM
BEM O SEU PROBLEMA DE TRANSPORTES



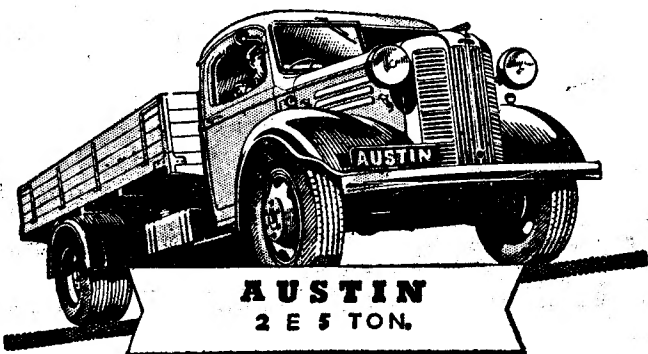
"A40" Van — 500 Kgs.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

J. J. GONÇALVES SUCRS.

LISBOA

PORTO



AUSTIN
2 E 5 TON.

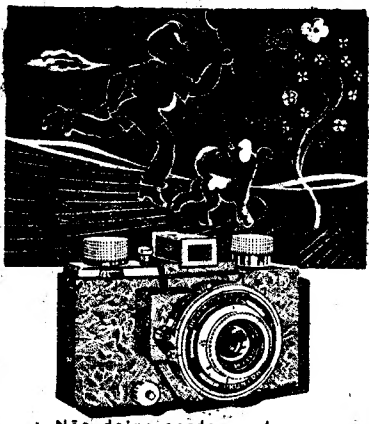
Leiam o «SEMPRE FIXE»

PREDIO

Vende-se, ao Intendente, pelo maior preço oferecido; informa solicitador Figueiroa, Av. Alm. Reis, 18-1.º D., das 9 às 13 e das 17 às 20 horas. Telef. 41013.

POMBA

de muita estimação, branca, papo alvado, penas pretas e brancas nas asas e no rabo. Gratifica-se muito bem a quem a entregar. Telefone 4 2659.



Não deixe perder as boas ocasiões de fazer fotografias!

UTILIZE PARA ISSO UMA CÂMARA FOTOGRÁFICA

ONTOKLOC

UM BOM APARELHO DE PREÇO MODERADO

REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS BOM LUM., R. DE S. DOMINGOS, 48-49 - TEL. 22341 - LISBOA



A máquina que revolucionou a arte da escrita colocando a dactilografia ao alcance de todos.

Representante exclusivo em Portugal: M. SIMÕES JR., Rua da Prata, 68 - Rua de Conceição, 48, 50 - Tel. 30306 - Lisboa
Revendedores autorizados no Porto:
SANTARÉM, LDA., Rua Ramalho Ortigão, 40 - Tel. 24587
ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS., L. S. Domingos, 50 - Tel. 26351
SIDANORTE, LDA., Rua de Santo António, 208 - Tel. 25582
Agente no Centro: AGENCIA COMERCIAL DO MONDEGO, LDA., Avenida 54 de Bandeira, 2 - Coimbra
Agente no Alentejo: AGENCIA COMERCIAL DE FARO, LDA., Rua de Santo António, 57, 59 - Tel. 76 - Faro

VENTOINHAS INGLESAS

110-220 VOLTS
C. ALTERNA
Pás de 30 cm.

Vendem:

Linhares & Silva, Lda
OREM

Rua José Estêvão, 41/45
Telefone 50754-50112

ALFEITE

Vende-se ótima quinta com moradia. Também se pode vender em talhões para edificar este terreno todo, que são bastantes hectares. Resposta a este jornal ao n.º 430.



O capitão de fragata

Fortunato Pires da Rocha

FALECEU

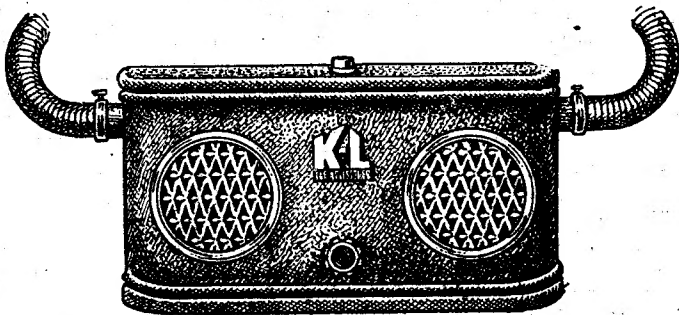
Elisa Alfaia de Carvalho Pires da Rocha, Henriqueta Pires da Rocha Quaresma e sua filha, dr. António Pires da Rocha, sua mulher e filhos, Maria Pires da Rocha Pitta, seu marido e filhos, dr. Julio Pires da Rocha, sua mulher e filhos, Generosa Alfaia de Carvalho Nunes de Almeida, seu marido e filhos, António Alfaia de Carvalho, sua mulher e filhos, Maria Emilia Alfaia do Espírito Santo, seu marido e filha e mais família participam o falecimento de seu querido marido, irmão, cunhado, tio e parente, Fortunato Pires da Rocha, e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Avenida da República, 6, 3.º Dt.º, para jazigo de família no cemitério Oriental.

AGENCIA / ALVES



Condicionamento de ar
para automóveis

Fresco no Verão
Calor no Inverno



Um produto da indústria britânica

REPRESENTADO POR:
AGENCIA COMERCIAL IREMA
Largo S. Julião, 12, 2.º - Lisboa
Telef. 21793

AGENTE NO NORTE:
ED. FERREIRA
Largo Loios 59 B, 2.º - Porto
Telef. 25547

A FAMOSA MARCA DE

DISCOS
Columbia



APRESENTA SEMPRE AS MELHORES
ORQUESTRAS E OS MAIS POPULARES
ARTISTAS



**Peter Yorke, Dinah Shore,
Horton Gould, Frank Sinatra e André
Kostelaneiz**

SÃO ALGUNS DOS NOMES QUE SOLIDIFICAM ESTA AFIRMAÇÃO

Distribuidores:

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 95-99
LISBOA

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL
DA

INDUSTRIA DE AUTOMOVEIS
LONDRES

De 1 a 6 de OUTUBRO e de 27 de OUTUBRO a 6 de NOVEMBRO de 1948

VISITE OS STANDS

RED e X

N.º 310 e 377 em Earl's Court, Londres

onde partirá diariamente às 9,45 e às 14 horas um serviço especial de autocarros para conduzir visitantes às modernas instalações

RED e X
em Chiswick

Daremos gostosamente todas as informações e oferecemos convites oficiais para a Exposição a quem os desejar.

VIMA, LIMITADA

R. DE S. BENTO, 178, 1.º

Escola Luís de Camões

Curso completo do Liceu
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Curso comercial nocturno para maiores
27, Avenida Almirante Reis, 27-A — Telefone 47803

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã à tarde, segundo boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

No Continente:—Regiões Norte e central: Céu com algumas nuvens, por vezes limpo, vento N-NW fraco a bonançoso, visibilidade boa, pequena subida de temperatura. Região Sul: Céu limpo, vento fraco variável, visibilidade boa, temperatura estacionária.

Na Costa:—Zonas Norte e central: Céu com algumas nuvens, vento N-NW bonançoso a moderado, visibilidade boa, ondulação NW fraca. Zona Sul: Céu limpo, vento fraco variável, visibilidade boa, ondulação SW fraca.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, música coral sinfônica; 19 e 30, meia hora inglesa; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário. (Desdobramento).

Ribatejo—A's 21 e 15, música de câmara; 21 e 45, «Bons tempos»; 22, variedades; 23, rádio-teatro; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, árias; 21 e 30, «História da música», pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22, música de câmara; 22 e 15, canções; 22 e 50, música de arco; 23 e 10, música coral; 23 e 30, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, novidades; 20, orquestras; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22, orquestras; 22 e 30, concerto; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, abertura das estações de Lisboa; 19 e 35, música seleccionada; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, música portuguesa; 21 e 20, quarto de hora vicentino; 21 e 35, ópera; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, programa de Teles Pina; 23, música sinfônica; 23 e 20, música portuguesa; 23 e 40, variedades em discos; 0, fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar, Estrada de Benfica,

DE LUTO

Comandante Pires da Rocha

Na sua residência, Avenida da República, 6, 3.º, dir., faleceu o sr. capitão de fragata Fortunato Pires da Rocha, de 61 anos, oficial distinto que foi director dos Serviços Radiotelegráficos da Armada, da Escola Radiotelegráfica da Marinha de Guerra e do Posto de Monsanto. Em 1935 foi nomeado comandante do aviso «Pedro Nunes» para as grandes manobras navais daquele ano. Os serviços radiotelegráficos ficam a dever muito ao distinto oficial que possuía a Torre e Espada, a Cruz de Guerra, as medalhas da Vitória e de serviços distintos no Ultramar, e era cavaleiro das Ordens de Santiago e Militar de Av. Era casado com a sr.ª D. Elza, Alcaide de Carvalhos Pires da Rocha. O funeral efectua-se amanhã, às 11 horas, para o Alto de S. João.

COOPERATIVA DE MORADIAS

dos sócios do Montepio Geral

Na sua última reunião, a comissão organizadora da Cooperativa de Moradias Económicas dos Sócios do Montepio Geral verificou que, dos 300 sócios, até agora inscritos, 30 solicitaram a construção das suas moradias, dos tipos A-1; três do tipo A-2; sete do tipo B-1; quatro do tipo B-3; quinze do tipo C-3 e seis do tipo D-3. Estas construções representam um valor de 3.290 contos.

A comissão organizadora, que principiou há apenas um mês a sua actividade, vai entender-se com a Câmara Municipal, para saber onde lhe podem ser cedidos os terrenos para a construção das moradias de renda económica, a fim de se dar começo às respectivas construções, depois de aprovados os projectos. Todos os assuntos continuam a ser tratados na residência do presidente da comissão organizadora, Bairro da Madre de Deus, Rua 6, n.º 17.

CASA DE REPOUSO

dos Inválidos do Comércio

Na sede dos Inválidos do Comércio, ao Lumiar, fará amanhã, às 22 horas, o sr. dr. Alfredo Franco, médico dos hospitais civis e chefe dos serviços médico-escolares de A Voz do Operário, uma conferência sobre «As doenças do coração e a vida comercial». A referida conferência está integrada na série de serões que ali se têm realizado, dedicados aos internados e internadas.

CAMPANHA DO CUAMATO

Comemora-se no dia 4 de Outubro o 41.º aniversário da campanha do Cuamato, um dos mais brilhantes feitos de armas do Exército português, na nossa província de Angola. Para as cerimónias de comemoração está a ser organizado o respectivo programa e, tanto para o efeito da inscrição, como para quaisquer informações, podem os combatentes dirigir-se ao capitão Augusto da Silva Fernandes, Rua de Sampaio Bruno, 54-r/c, dir., a Campo de Ourique, Lisboa.

197-199 (Tel. 58-043); Patuleia, H.º, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Universal, Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158); Sá da Bandeira, Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zóthimo Pedrosa, 11-13 (Tel. 39-136); Balsa, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa & Viegas, Ltd., Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122); Candido Monteiro, Avenida do Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751); Coelho de Jesus, Campo dos Mártires da Pátria, 117; Jaime José da Costa, Rua do Conde Redondo, 70 (Tel. 40642); Novil, Rua de Rodrigo da Fonseca 153 (Tel. 43438); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente, Rua de Santo António, à Estrela, 96-98; Castro, Suc., Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 60513); S. Tomé, Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense, Rua 1.º de Maio, 10 (Tel. 36-951); J. A. Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36-377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36-488); Nacional, Rua do Salitre, 7; Central, Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Macedo, Rua do Loreto, 71 (Tel. 23631); J. Ribeiro, Largo das Orlas, 33 (Tel. 28843); Estácio, Praça de D. Pedro IV 60-63 (Tel. 27067).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Beijos perdidos».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Disto é que eu gosto».

VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 23—«Luta livre».

COLISEU—A's 21 e 45—Chéfal, o rei da magia.

EDEN—«O que podem umas pernas».

POLITEAMA—«Viver em paz».

GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».

ODEON e PALACIO—«A Canção de Lisboa».

CAPITOLIO—«A vida nas suas mãos».

TERRASSE e LIS—«O homem das 7 vidas».

REX—«Sempre gostei de ti».

OLIMPIA—«Aconteceu de madrugada».

PROMOTORA—«Terra de malvados».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».

R. AMADORA—«Enigma».



«Sempre Fixo» aparece esta semana com uma primeira página engraçadíssima, assinada por mestre Francisco Valença e intitulada, espiritualmente, «Por um óculo». Também Botelho nos dá uma página movimentada com seis comentários sobre a vida alfacinha... e arredores. Noutras páginas, recheadas de secções optimistas e espirituosas, como «Rebola a Bola», colabora um grupo apreciado de artistas e humoristas que fazem de «Sempre Fixo» um dos campeões do riso, agora valorizado com o concurso de «Caixão à cova».

Pedidos de assinatura à Rua da Rosa, 57.

A construção da nova avenida

Terraço do Paço-Peço do Bispo

A hora de encerrarmos o nosso jornal, está a realizar-se, na Câmara Municipal, o concurso de adjudicação de construção de obras a levar a efeito no troço da Avenida Infante D. Henrique, anexo ao Poço do Bispo. Trata-se, por enquanto, de fazer a pavimentação daquela que será a avenida de cintura do Tejo, prolongamento, portanto, da Avenida da Índia e da Avenida da Ribeira das Naus e que, à medida que vai sendo aumentada vai recebendo outros nomes.

Não se trata agora, por consequência, do arranjo total daquela artéria, pois esta depende ainda de obras a levar a efeito pela própria estação do Sul e Sueste, Administração do Porto de Lisboa, C. P., Manutenção Militar, etc. Ainda assim, pode dizer-se que os trabalhos que vão entrar em execução são do mais alto interesse para Lisboa, uma vez que a nova artéria, correndo paralela às ruas da Alfandega, Jardim do Tabaco, etc. descongestionará o trânsito.

Os trabalhos da pavimentação da nova artéria, que receberá o nome de Avenida Infante D. Henrique, devem demorar cerca de dois anos e meio.

CURSO DE ESTUDOS

sobre reabilitação e readaptação de inválidos

Entre 18 de Outubro e 10 de Novembro, vai funcionar em Londres e em Birmingham um curso de estudos sobre reabilitação e readaptação de inválidos, promovido pelo British Council com a colaboração dos ministérios da Saúde, do Trabalho e Serviço Nacional, e das Pensões e Reformas.

A Inglaterra, que, durante os últimos anos, tem lutado contra a incapacidade dos inválidos criados pela última guerra, conseguiu um alto resultado com os seus esforços. Pode, portanto, ensinar aos outros países, com toda a sua autoridade, a maneira de eles próprios resolverem problemas idênticos, por intermédio das suas experiências.

Dentro do programa de trabalhos de curso, figuram visitas a numerosos centros de tratamento e de treino, centros para troca de empregos e oficinas industriais, etc.

Neste curso podem inscrever-se médicos estrangeiros ou outros indivíduos que trabalhem, de facto, em assuntos de reabilitação. As inscrições, porém, são limitadas a 20 membros apenas de todos os países e custará 30 libras por pessoa, estando nesta importância incluído o custo de propinas, alojamento e mesa, desde a tarde de 17 de Outubro a 11 de Novembro, prestando-se outros esclarecimentos na Rua de Luís Fernandes, n.º 3.



Vítimas de atropelamentos

PORTO, 15.—Já foi identificada a mulher atropelada ontem, cerca das 17 horas, na Rua de Salgueiros. Trata-se de Joaquina dos Santos, de 60 anos, casada, moradora em Campeã, Vila Real, e acidentalmente nesta cidade.

—Com esmagamento e fractura da perna direita, recolheu ao hospital, onde ficou internada em estado grave, Maria Augusta da Conceição, de 64 anos, do Vimeiro, Marco de Canaveses, que foi colhida por uma camioneta, na Ribeira.

Mau intermediário

O industrial António José Rodrigues, residente na Rua do Sol, 200, queixou-se à Polícia contra um indivíduo de nome Julio Pinto, morador em Gaia, na Rua do Rei Ramiro, ao qual confiou roupas, no valor de 3.800\$00, de que não prestou contas.

Bombeiros Voluntários de Gondomar

A corporação dos B. V. de Gondomar comemora no próximo domingo, o 35.º aniversário com um programa de festas, nas quais está incluída a reintegração de uma auto-ambulância no serviço de assistência pública.

Colhida mortalmente pelo comboio

Quando pretendia subir para um comboio em Contumil, foi apanhada pelo rodado duma carruagem uma rapariga que aparenta cerca de 25 anos e que, conduzida ao hospital, chegou ali já morta.

Movimento marítimo

Entram esta manhã em Leixões o paquete «Niassa» e o vapor «Cunene».

Daquele porto, e depois de ter pago a respectiva multa, saiu a tranciera espanhola «Salvador do Lago», há das apressada pela corveia «Corvina». No Douro entraram, com carregamento completo de bacalhau da Terra Nova o lugre português «Caramulo» e o navio-motor holandês «Henric».

Espectáculos no Porto

TEATRO DE SA DA BANDEIRA—A's 21 e 45—«A Costela de Adão».

BATALHA—A's 21 e 30—«Amanhã como hoje».

RIVOLI—A's 21 e 30—«Feras sangrentas».

OLIMPIA—A's 21 e 30—«Entre a cruz e a espada».

CARLOS ALBERTO—A's 21 e 15—«Escandalo em Paris».

S. JOAO—A's 21 e 30—«A batalha do aço».

AGUIA DE OURO—A's 21 e 30—«As pupilas do senhor reitor».

COLISEU—A's 21 e 30—«Rosas trágicas».

JULIO DINIS—A's 21 e 30—«O último round».

FEIRA DAS COLHEITAS

na vila de Arouca

AROUCÁ, 14.—No dia 25, às 10 horas, proceder-se-á à inauguração da Exposição Agrícola da Feira das Colheitas. A's 12 horas, abrirá a feira anual de gados e produtos agrícolas, com prémios aos melhores exemplares das raças bovina e suína, num total de 13 mil escudos.

Durante o dia, haverá concertos e, à noite, um vistoso arraial popular. No dia 26, no salão nobre da Câmara, efectuar-se-á uma sessão, para distribuição de prémios atribuídos, não só aos melhores gados, mas, ainda, aos melhores searas de milho, aos melhores pomares e aos melhores mosteiros apresentados na exposição.

Serão também conferidos prémios a lavradores-casieiros de idade avançada e com família numerosa legalmente constituída, seguindo-se, à tarde, uma exibição de ranchos folclóricos.

A sessão no município está marcada para as 14 horas.

SINTRA



Romão Ferreira Pires

FALECEU

Alice Vitorino Rodrigues, Albina da Costa Cunha, esposo e mais família, participam o falecimento do sr. Romão Ferreira Pires, e que o seu funeral se realiza amanhã, 16 do corrente, pelas 17 e 30, para o cemitério de S. Marçal, desta vila, saindo da sua residência, na Calçada do Rio do Porto.

Trata CARLOS GARCIA



Vai ser proposta

na assembleia de Paris
a criação de uma força
ao serviço da O. N. U.

NOVA YORK, 15.—George Barrett, correspondente do «New York Times», numa mensagem rádiotelefónica de bordo do paquete «América», informa ter conhecimento de que vai ser apresentada na Assembleia da O. N. U. uma proposta para o estabelecimento duma força de polícia internacional permanente, de cerca de 500 homens. A mensagem diz: «Essa proposta será apresentada directamente pelos delegados dos Estados Unidos. Pretende-se criar uma força de voluntários para intervir todas as vezes que haja alterações de ordem em qualquer local. Sugere-se ainda que a proposta poderá ser apresentada pelo secretário geral da Organização, Trygve Lie, fortemente apoiada pelos Estados Unidos. Esta informação foi obtida a bordo, de funcionários da delegação americana em viagem para a reunião de Paris».—(R.).

O Conselho de Segurança

começa amanhã
a sua reunião de Paris

PARIS, 15.—O Conselho de Segurança, que se reunirá amanhã, em Paris, será composto por onze membros, cinco dos quais permanentes: China, França, U. R. S. S., Inglaterra e Estados Unidos. Os seis membros restantes são eleitos por dois anos pela assembleia geral. Três dos membros permanentes saem do Conselho todos os anos. Os membros que saem não são reeligíveis logo que expire o seu mandato. Os seis membros temporários do Conselho de Segurança são actualmente: Argentina, Bélgica, Canadá, Colômbia, Síria e Ucrânia. O mandato da Bélgica, da Colômbia e da Síria expira em 31 de Dezembro deste ano. Os três Estados membros da O. N. U. que foram eleitos na terceira sessão da assembleia geral entrarão em funções no dia 1 de Janeiro de 1949.

A sucessão das presidências

O presidente do Conselho de Segurança no mês de Setembro é sir Alexander Cadogan, representante permanente da Grã-Bretanha. Warren Austin, representante permanente dos Estados Unidos, sucederá a sir Alexander Cadogan na presidência em Outubro. Em Novembro caberá a vez ao representante da Argentina, dr. José de Arce.

O Conselho de Segurança tem «a responsabilidade principal da manutenção da paz e da segurança internacionais», em nome dos 58 Estados membros da O. N. U. As decisões do Conselho de Segurança sobre questões processuais são tomadas «por voto afirmativo de sete membros». As decisões do Conselho de Segurança sobre as restantes questões são tomadas «por voto afirmativo de sete dos seus membros, no numero dos quais deve incluir-se o voto de todos os membros permanentes». E' neste ponto que intervém o «direito de veto».

VAI REUNIR-SE NA HAIA

a conferencia dos partidos cristãos democráticos da Europa

PARIS, 15.—Na próxima sexta-feira devem reunir-se na Haia os representantes dos partidos cristãos democráticos da Europa. O congresso deve durar três dias e criar uma organização de toda a Europa.—(Reuter).

Não prejudique a sua saúde usando papeis de qualidade inferior. Fume só

ZIG-ZAG

Da reunião de ontem em Moscovo

entre Molotov e os delegados ocidentais
recolhem-se impressões que parecem de optimismo

MOSCOVO, 15.—A conferência dos três enviados ocidentais, na embaixada britânica, durou esta noite cerca de uma hora, depois da sua reunião no Kremlin, com Molotov. Esta noite registava-se uma atmosfera de paz e de calma nas três embaixadas ocidentais, o que contrasta com a actividade febril que se seguiu às anteriores reuniões no Kremlin.

O representante da Grã-Bretanha, Frank Roberts, ditou um pequeno relatório pessoal para Bevin, o qual foi transmitido pela rádio para Londres. Os intérpretes francês e britânico, que são os relatores oficiais das conferências no Kremlin, trabalharam, pouco mais ou menos, uma hora, saindo da embaixada cerca das 22 horas e 30 minutos. Meia hora depois, Roberts

recolheu ao seu quarto. Depois das anteriores reuniões, Roberts trabalhara quase sempre durante, pelo menos, metade da noite.

Todos estes sintomas parecem indicar que nesta reunião houve comparativamente poucas discussões entre os enviados ocidentais, por um lado, e Molotov e Smirnov pelo outro.

Ainda não se sabe se Roberts já fez quaisquer planos para regressar, embora se julgue que ele está ansioso por seguir para Paris, onde deverá assistir à abertura da Assembleia das Nações Unidas que se efectua na próxima semana.—(Reuter).

O relatório do enviado britânico

LONDRES, 15.—Chegou no princípio da manhã ao Foreign Office, o relatório de Frank Roberts a respeito da entrevista que os três enviados ocidentais tiveram ontem em Moscovo com Molotov.—(France Presse).

As medidas militares adoptadas na Grã-Bretanha

LONDRES, 15.—O gabinete britânico elaborou uma série de medidas de «precaução» no domínio da defesa nacional, para o caso da situação internacional não se desanuviar.

O prolongamento, ontem anunciado, do tempo de serviço militar dos actuais recrutas, poderia completar-se, em caso de necessidade, pelo adiamento da chamada da próxima classe. O conjunto destas medidas poderia elevar

—sem outra mobilização—na próxima Primavera, os efectivos britânicos a mais de um milhão de homens.

Há, todavia, empenho em salientar, nos círculos informados, que no caso de melhoria das relações com a Rússia, estas medidas nunca chegarão a ser tornadas efectivas.—(F. P.).

No Hyderabad

prossegue o avanço
das tropas indianas
apesar da resistência
das forças locais

NOVA DELHI, 15.—As tropas indianas ocuparam Aurangabad, segunda cidade do Estado de Hyderabad, no Noroeste, que capitulou incondicionalmente depois de ter sido recusado o pedido do governador para que fossem apresentadas condições para a capitulação. A coluna indiana, avançando na estrada de Sholapur para Secundabad, atingiu os arrabaldes de Hornabad, 16 quilómetros a Leste de Rajasur, cuja ocupação foi ontem anunciada.

As ultimas notícias indicam que enfraqueceu a resistência das tropas de Hyderabad.

No sector Sul, formações de «razakars» e tropas regulares atacaram a testa de ponte indiana em Hospet, mas foram repelidas. O informador do quartel general do exército do Sul, em Poona, declarou que a guarnição de Hornabad oferecia grande resistência. A cidade foi cercada por uma coluna blindada indiana que avançara para Leste de Rajasur, que as tropas do Dominio atingiram ontem. O informador afirmou ainda que as tropas indianas avançam em todas as frentes progredindo principalmente na direcção de Rajasur.—(Reuter).

As greves em França

Acabam umas e começam outras

por acordo entre as três centrais sindicalistas

PARIS, 15.—Dois factos salientes dominam hoje o movimento reivindicativo que desde algum tempo se manifesta por toda a França: Em Lorient terminou a greve da industria metalurgica, que durava há mais dum mês. Em contra-partida, os vários sindicatos dos mineiros da zona da Lorena tomaram em comum a decisão de lançar a ordem de greve por vinte e quatro horas a partir de amanhã, a observar pelos 25.000 mineiros, operários e empregados dessa zona.

A propósito desta ultima informação, é de notar que em muitas localidades se chegou a acordo, para lançar ordens de greve, entre os sindicatos cristãos, os da Força Operária e os da Confederação Geral dos Trabalhadores. Ora, durante a recente crise ministerial, a C. G. T. lançou quase sempre por si só as ordens de greve, porque os outros organismos sindicais, de maneira geral, se abstiveram, alegando que, na falta de Governo, tais manifestações tomavam aspecto de manobra politica.

O ministro do Trabalho, Daniel Mayer, declarou esta noite que previa que houvesse hoje ocupação total das fábricas Renault, mas, até às 23 horas, ainda se não verificara qualquer paralisação de trabalho nas referidas fábricas, notando-se, no entanto, alguma agitação nos turnos da noite.

Verificou-se agitação social em muitas localidades durante o dia, e nos círculos bem informados a respeito de problemas sindicais não estão em crer

que os sindicatos se dêem por satisfeitos com a concessão do subsídio de 1.250 francos por mês, anunciada pelo ministro Daniel Mayer, apesar dessa promessa vir acompanhada d'outra promessa de revalorização geral dos salários.—(France Presse).

A Assembleia da O. N. U. decidirá

o destino das colónias italianas
em vista do desacordo dos Quatro Grandes

PARIS, 15.—O destino das colónias italianas vai ser resolvido pela Assembleia Geral das Nações Unidas quando se reunir, visto os representantes das quatro maiores potências não terem conseguido chegar a acordo sobre o assunto. O próprio desacordo esteve sujeito a uma longa discussão, que se prolongou até à meia-noite.

Andrei Vishinsky, representante da Rússia, insistiu em que os delegados não tinham a categoria de ministros dos Negócios Estrangeiro e, portanto, os seus poderes eram limitados. A sessão da noite durou três horas e meia e foi inteiramente consagrada a tentar uma decisão sobre os poderes dos representantes. Foi finalmente resolvido que não haveria um relatório em conjunto e cada delegação apresentasse o seu próprio relatório aos respectivos governos, embora as outras delegações pudessem também, se assim o entendessem, apresentar apenas às minutas dos seus relatórios. Em segundo lugar, ficou decidido que não

haveria um comunicado em conjunto para a imprensa e que cada um dos delegados podia dizer aos jornalistas o que entendesse. Em terceiro lugar, também não foi possível chegar a acordo sobre a maneira de informar a O. N. U. quanto ao malogro da conferência, que foi, aliás, confirmado por um funcionário da delegação britânica, que disse:

—Não foram discutidas as questões substanciais. Resta ainda esclarecer a forma de submeter o problema à Assembleia Geral das Nações Unidas.

Os representantes das quatro grandes potências decidiram realizar uma ultima sessão plenária ao meio dia de hoje. Nos termos do tratado de paz com a Itália, o problema das antigas colónias tinha de ser resolvido pelas quatro maiores potências até 15 de Setembro ou entregue à Assembleia Geral das Nações Unidas.—(R.).

A reunião desta manhã

PARIS, 15.—Os representantes das quatro potências na conferência a respeito das colónias italianas reuniram-se de novo, pouco depois do meio dia, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, para tomar conhecimento do trabalho realizado pelos peritos.—(France Presse).

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T.27527

Escola Valsassina

Internato Semi-Internato-Externato — ENSINO INFANTIL PRIMARIO E LICEAL
Avenida Antonio Augusto de Aguiar, n.º 148 — LISBOA Telef. 41035